

PAA | Relatório síntese

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES 2023-2024



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

PAA | Relatório síntese

**DOCUMENTOS ESTRUTURANTES
2023-2024**



Síntese do Relatório do Plano Anual de Atividades

[Documento Estruturante]

Ano Letivo 2023-2024

O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, define, no artigo 9º, os instrumentos de autonomia. Os Planos Anual e Plurianual de Atividades são entendidos como “documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução”.

NOTA: este documento é apenas uma síntese para divulgação do conjunto de relatórios, apresentados pelas várias estruturas, e cujo conjunto constitui o relatório do PAA do AELdF.



EDUCAÇÃO



Ficha técnica

Autor: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Título: Relatório do Plano Anual de Atividades. Ano Letivo 2023-2024

Agregação de dados: Isabel Bernardo

Organização e relato: Isabel Bernardo

Equipa do PAA: Isabel Bernardo e Pedro Braga Chorosa (coord.)

Série: documentos estruturantes

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede – 2024

Submetido a Conselho Pedagógico a 16.07.2024 e a Conselho Geral a 19.07.2024.

© Todos os direitos reservados

Conteúdo

Nota prévia	7
I – Atividades anuais no Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede	7
Projetos em implementação do AELdF	7
Caracterização das atividades inscritas no PAA	8
II Síntese dos relatórios parcelares	13
Coordenações de departamento e outras coordenações	13
Departamento da Educação Pré-Escolar	13
Departamento do 1.º CEB	13
Oferta complementar	13
CAF	13
AEC	14
Oferta Complementar	14
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	14
Departamento de Expressões	15
Departamento de Línguas	16
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	17
Cidadania e Desenvolvimento	20
Qualifica	21
Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	22
Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma	22
Relatório da Equipa da Política de avaliação e de classificação do AELdF	32
2 Coordenação de estruturas	35
Serviço de Psicologia e Orientação	35
Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares	35
3 Instalações	38
Ciências Naturais e Biologia e Geologia	38
Física e Química	40
Instalações desportivas	41
Oficinas de artes (Educação Visual e Desenho e Educação Musical)	42
4 Projetos de complemento curricular	43
Gabinete do aluno	43
Clube de Solidariedade	43
PES	44

UBUNTU	44
Eco-escolas	44
1CEB	44
Carlos de Oliveira	45
Escola Secundária Lima-de-Faria, Cantanhede	45
Desporto Escolar	46
URARE	46
Clube de Golfe	46
Equipa TIC	47
Equipa PADDE	48
Clube de Ciência Viva da Escola – ciência com arte	48
5 Associação de Estudantes	49
6 Equipa de autoavaliação	49

Nota prévia

Atendendo ao tempo disponível para a realização da tarefa, no relato que abaixo se encontra, mantiveram-se os dados apresentados aquando da aprovação do Plano Anual de Atividades (PAA), dados que não foram atualizados com a nova informação inserida ao longo do ano letivo.

Assim, para além dos dados inicialmente recolhidos, apenas se apresentam, conforme o estipulado nas orientações para a concretização e avaliação do PAA, as tabelas de síntese apresentadas por cada relator.

I – Atividades anuais no Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Nesta secção realiza-se a apresentação global das atividades inscritas no PAA do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede (AELdF), tendo em conta as orientações e os indicadores aprovados em Conselho Pedagógico.

Projetos em implementação do AELdF

Entende-se por “projetos” conjuntos agregados no tempo, com atividades múltiplas e continuadas, nomeadamente ao longo do ano letivo.

No AELdF há projetos cuja implementação tem mais de uma década, como o PES e o Eco-Escolas e outros cujo desenvolvimento depende de parcerias internas e externas que vão variando ao longo do tempo. Alguns dos projetos são locais, ou seja, nasceram no interior do AELdF (por exemplo, o projeto “Navegando na Leitura” em implementação nos JI e nas EB1) e outros que resultam da adesão do AELdF a projetos regionais e nacionais, indo ao encontro da necessidade de consolidar o currículo dos alunos numa formação mais alargada (por exemplo, Clube Ciência Viva na Escola, Parlamento dos Jovens...). Também há projetos específicos de uma das escolas do Agrupamento (por exemplo, o Clube de Solidariedade na EB Carlos de Oliveira e o Gabinete do Aluno da ES Lima-de-Faria) e outros que se dirigem à totalidade das crianças e alunos.

No Quadro 1 apresentam-se os diferentes projetos em implementação, com o respetivo enquadramento no Perfil dos alunos, âmbito curricular, origem (local, regional ou nacional) e abrangência. Podemos observar que há projetos que se enquadram nas diferentes áreas do Perfil dos alunos e predominantemente de complemento curricular. A maioria ($n=7$) tem um âmbito nacional e dirige-se à totalidade das crianças e alunos, abarcando, em alguns casos, também os docentes.

Quadro 1 – Projetos em curso no AELdF: enquadramento, âmbito e abrangência geográfica e por público-alvo

Área de atuação face ao Perfil dos alunos (prioritárias)	Designação do projeto	Âmbito	Abrangência geográfica	Abrangência no AELdF
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	AquaLima LimArte	Complemento curricular	Local	Alunos
Relacionamento interpessoal	Clube de Solidariedade	Complemento curricular	Local	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos
Consciência e domínio do corpo	Desporto Escolar	Complemento curricular	Nacional	Alunos do 2.º CEB ao Ensino Secundário
Bem-estar, saúde e ambiente	Eco-Escolas	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Todas	Escolas a Ler / Plano 23-24	Curricular e complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Relacionamento interpessoal	Gabinete do Aluno	Complemento curricular	Local	Alunos do ensino secundário

Informação e comunicação	Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca	Complemento curricular	Concelhio	Todas as crianças e alunos
Todas	Navegando na Leitura	Curricular e complemento curricular	Local	Crianças e alunos do 1.º Ciclo
Todas	PADDE	Curricular	Nacional	Todas docentes, as crianças e os alunos
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	PES	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Todas	PNL - @Ler é um risco! (Escolas a Ler+ 2027)	Curricular e complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	Ubuntu	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos

Caracterização das atividades inscritas no PAA

Na contabilização que se segue (Quadro 2), foram consideradas as atividades inseridas até 06 de novembro de 2023.

Tanto quanto possível, os dados não contemplam atividades que foram inseridas por várias estruturas, mas que correspondem ao mesmo evento. Assim, as atividades propostas pelo PES e Grupo de Educação Física ou as propostas pelo SBE e vários departamentos curriculares só foram, na medida do possível, contabilizadas uma vez.

Na leitura do Quadro 2, e seguintes, deverá ter-se em consideração que os dados são provisórios e sofrerão atualizações em junho de 2024.

Quadro 2 – Número de atividades inscritas por departamento, estrutura e projetos

	Departamentos Curriculares						Estruturas			Projetos					
	Pré	1CEB	CSH	Exp	Lin	MCE	SPO	SBE	EMAEI	PES	Eco	CCVnE	Desp Escola r	Gab. aluno	Outros
2020-2021	7	10	2	6	3	4	0	62	0	2	4	3
2021-2022	14	12	8	8	7	8	0	73	0	3	2	0
2022-2023	7	13	16	11	10	15	4	79	3	4	6	11	4	2	0
2023-2024	6	11	22	10	7	33	3	62	2	0	1	16	7	1	5

Até 06 de novembro de 2023 foram registadas 176 atividades com envolvimento direto dos alunos ou direcionadas para formação de professores e de pessoal não docente. No que respeita às atividades dos Projetos, algumas foram relatadas individualmente, mas em outras há uma sobreposição entre atividades do PES, Eco-Escolas, Clube Ciência Viva na Escola (CcvnE), Gabinete do Aluno e PADDE com as apresentadas pelos Departamentos Curriculares e o SBE. Por outro lado, uma parte significativa das atividades identificadas como sendo organizadas pelo SBE resultam de um cruzamento com atividades com os Departamentos Curriculares, com o PADDE e com o CCVnE. Neste último caso, várias das atividades são desenvolvidas em sala de aula, cabendo ao SBE o apoio na organização e exposição dos produtos

finais. Refere-se ainda que, conquanto as atividades tenham sido contabilizadas uma vez, várias podem implicar diferentes intervenções ao longo do ano letivo, quer em aula quer fora do espaço de sala de aula.

No Quadro 3, podemos observar que cerca de 58,75% das atividades inscritas no PAA são consideradas curriculares pelos respetivos promotores.

Quadro 3 – Número e percentagem de atividades consideradas curriculares e de complemento curricular

	Atividades curriculares		Atividades de complemento curricular	
	nº	%	nº	%
2020-2021	58	57,50%	43	43,50%
2021-2022	84	58,75%	59	41,25%
2022-2023	75	46,20%	87	53,80%
2023-2024	92	52,30%	84	47,70%

No Quadro 4 podemos observar a distribuição das atividades propostas pelas várias categorias e a sua evolução dos últimos anos letivos. De referir que cada atividade pode ser inserida em mais do que uma categoria. Foi privilegiada a primeira categorização. Salienta-se o aumento do número de visitas de estudo.

Quadro 4 – Número e percentagem de atividades por tipologia e evolução ao longo dos últimos anos letivos

	2020-2021		2021-2022		2022-2023		2023-2024			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Atividades de convívio	13	12,87	11	12,1	17	10,43	20	11,36		
Atividades desportivas	3	2,97	7	7,7	5	3,07	4	02,27		
Aulas de campo	1	0,99	0	00,0	4	2,45	2	01,14		
Atividades de cidadania e solidariedade	13	12,87	13	14,3	14	8,59	33	18,75		
Concursos internos e externos	6	5,94	12	13,2	14	8,59	14	07,95		
Exposição / apresent. de trab. de alunos	3	2,97	6	06,6	25	15,34	14	07,95		
Formação para as famílias	0	0,00	1	01,1	0	0,00	0	00,00		
Formação para os professores	1	0,99	3	03,3	3	1,84	2	01,14		
Palestras / formação para os alunos	14	13,86	17	18,7	27	16,56	24	13,64		
Promoção da saúde	4	3,96	7	07,7	3	1,84	5	02,84		
Promoção do livro e da leitura	18	17,82	9	09,9	21	12,88	22	13,64		
Promoção das literacias	23	22,77	20	22,0	16	9,82	21	11,93		
Visitas de estudo	0	0	4	4,4	14	8,59	13	07,39		

No Quadro 5 apresenta-se o número de atividades dirigidas a cada nível e ciclo de escolaridade. Salienta-se que algumas das atividades propostas abarcam a totalidade das crianças e dos alunos. A maior parte das atividades dirige-se a mais de um ciclo ou nível de escolaridade.

Na leitura dos resultados também é relevante que algumas das atividades são de participação voluntária (por exemplo, concursos), se dirigem apenas a uma turma (por exemplo, palestras), realizam-se no normal decorrer das atividades letivas (por exemplo, atividades de promoção do livro e das literacias). Nesse sentido, a existência de um elevado número de atividades dirigido a um determinado nível de ensino (destaca-se o 3.º ciclo e o ensino secundário), não implica, necessariamente, compromisso das atividades letivas, pois estão inseridas nas atividades curriculares, tais como a maioria das atividades do Clube Ciência Viva na Escola – Ciência com arte e as referentes à celebração dos 50 anos do 25 de abril.

Quadro 5 – Número e percentagem de atividades referenciadas por ano nível e ciclo de escolaridade

	2021-2022		2022-2023		2023-2024		2024-2025	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Educação Pré-Escolar	14	08,97	19	7,54	23	9,13		
1CEB	14	08,97	33	13,10	35	13,89		
2CEB	20	12,82	40	15,87	46	18,25		
3CEB	45	28,85	75	29,76	77	30,56		
Ensino Sec	63	33,97	85	33,73	71	28,17		

Das atividades propostas, 38,07% foram indicadas como de participação livre e 42,61% como de participação obrigatória. Nos restantes 19,32% foi dada a indicação de que esta categorização não se aplica. As valores são similares aos do ano letivo anterior, com uma subida de 2 pontos percentuais para as atividades de inscrição livre.

No Quadro 6 podemos observar o número e a percentagem de atividades que implicam articulação entre disciplinas e / ou destas com estruturas e projetos. Podemos verificar que, tal como no ano letivo anterior, o valor mais expressivo é o da articulação entre disciplinas e estruturas.

Quadro 6 – Número e percentagem de atividades com articulação curricular

	2020-2021		2021-2022		2022-2023		2023-2024	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Interdisciplinares	37	23,27	18	17,82	36	18,37	47	26,70
Articulação entre estruturas e disciplinas	80	50,31	55	54,46	101	51,53	43	24,43
Articulação entre projetos e disciplinas	19	11,95	15	14,85	32	16,33	86	48,86
Não aplicável	23	14,47	--	--	27	13,78	--	--

Nos Quadros 7 e 8 podemos observar a categorização das atividades quanto à sua intencionalidade educativa.

No Quadro 7, está estabelecida a relação entre as atividades inscritas no PAA e as áreas de competência definidas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Para efeitos dos cálculos apresentados, apenas foi considerada a primeira opção escolhida.

Quadro 7 – Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao perfil dos alunos

	2020-2021		2021-2022		2022-2023		2023-2024	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Linguagens e textos	36	35,64	43	30,28	58	31,02	35	20,11

Informação e comunicação	25	24,75	29	20,42	22	11,76	35	20,11
Raciocínio e resolução de problemas	4	3,96	9	6,34	8	4,28	13	7,47
Pensamento crítico e criativo	10	9,90	3	2,11	7	3,74	7	4,02
Relacionamento interpessoal	19	18,81	15	10,56	23	12,30	22	12,64
Desenvolvimento e autonomia pessoal	7	6,93	5	3,52	3	1,60	11	6,32
Bem-estar, saúde e ambiente	18	17,82	7	4,93	3	1,60	10	5,75
Sensibilidade estética e artística	7	6,93	6	4,23	27	14,44	14	8,05
Saber científico e tecnológico	15	14,85	20	14,08	32	17,11	24	13,79
Consciência e domínio do corpo	7	6,93	5	3,52	4	2,14	3	1,72

No Quadro 8 estão elencados os objetivos do Projeto Educativo e a referência aos mesmos nas atividades propostas. Os valores referem-se à soma dos registos e não incluem as respostas de “não aplicável”.

Quadro 8 – Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao Projeto Educativo

	2021-2022		2022-2023		2023-2024	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.1. Fomentar planos de integração curricular a partir das Aprendizagens Essenciais das disciplinas e da Estratégia de Escola de Cidadania e Desenvolvimento, e destas com os projetos de enriquecimento curricular local, regional, nacional e internacional, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar.	33	25,00	116	34,12	55	24,23
1.2. Integrar no processo de ensino e aprendizagem o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media.	16	12,12	35	10,29	35	15,42
1.3. Implementar, em ambientes híbridos suportados com recursos e tecnologias digitais, atividades de ensino e aprendizagem com metodologias ativas* que colocam os alunos no papel de produtores e comunicadores multimodais de conhecimento, com desenvolvimento explícito de capacidades cognitivas complexas de leitura, escrita pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.	4	3,03	11	3,24	9	3,96
1.4. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento emocional, pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Projetos RBE e PNL, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Artes de Palco, outros...).	59	44,70	32	9,41	23	10,13
1.5. Ativar respostas educativas em função da participação ativa dos conselhos de docentes e dos conselhos de turma na identificação precoce de situações de risco e necessidades.	16	12,12	19	5,59	30	13,22
1.6. Implementar ou aprofundar, preferencialmente com recurso a tecnologias digitais, respostas educativas de diferentes tipologias, facilitadoras dos processos de integração e de aprendizagem e que tenham em conta as necessidades e potencialidades específicas de cada aluno, de forma a prevenir o insucesso e abandono escolar.	4	3,03	5	1,47	3	1,32
1.7. Implementar planos de inovação adequados às necessidades pedagógicas do agrupamento, apostando em respostas curriculares e pedagógicas específicas na prossecução do sucesso e inclusão de todos os alunos. (Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho).	--	--	--	--	--	0,00
1.8. Dar uma dimensão formativa, potenciada pelo uso de tecnologias digitais, a todos os procedimentos e instrumentos de avaliação, permitindo aos alunos e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	--	--	24	7,06	--	0,00
1.9. Diversificar e triangular os instrumentos, os formatos, os suportes, os intervenientes e as oportunidades de avaliação, nomeadamente através do recurso a tecnologias digitais.	--	--	--	--	--	0,00
1.10. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais...), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas substantivas a assumir colaborativamente.	--	--	--	--	--	0,00
1.11. Utilizar todos os resultados obtidos pela equipa de autoavaliação para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.	--	--	--	--	--	0,00
1.12. Analisar os resultados do Qualifica através do SIGO.	--	--	--	--	--	0,00
2.1 Alimentar os bancos de recursos da <i>Google Classroom</i> e do <i>Aprendiz de Investigador</i> com planos de sequências de aprendizagem como potenciadores de situações formais e não formais de aprendizagem e avaliação, a partir do trabalho colaborativo entre professores e entre alunos e	1	2,63	9	2,65	15	6,61

professores, com base em recursos e tecnologias digitais facilmente mobilizáveis, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.						
2.2 Organizar o horário dos professores e os processos de trabalho dentro da unidade orgânica sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento dos alunos ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis de modo a centrar o seu trabalho na atualização científica e pedagógica e na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens.	--	--	--	--	--	0,00
2.3. Aprofundar mecanismos de comunicação com as famílias para se transmitir e obter informação relevante para as tomadas de decisão pedagógicas, maximizando as potencialidades das tecnologias digitais.	1	2,63	5	1,47	1	0,44
2.4. Envolver as famílias na divulgação de produtos de aprendizagem realizados pelos alunos enquanto comunicadores multimodais.	1	2,63	4	1,18	5	2,20
2.5. Promover a formação dos professores do Agrupamento, potenciando o seu envolvimento nos processos de decisão como elementos variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).	--	--	3	0,88	1	0,44
2.6. Formar o pessoal não docente (PND) para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i> .	--	--	1	0,29	--	0,00
2.7. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF.	--	--	--		--	0,00
2.8. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.	25	65,79	28	8,24	22	9,69
2.9. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, conseqüentemente, das aprendizagens dos alunos e dos adultos (RBE, PAPES, PTDE, PNPSE, Escolas Ubuntu, SOGA, juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...).	10	26,32	48	14,12	28	12,33
2.10. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa.	--	--	--	--	--	0,00

II Síntese dos relatórios parcelares

Conforme o estabelecido nas orientações do PAA, seguem-se os Quadro síntese dos relatórios parcelares.

Coordenações de departamento e outras coordenações

Departamento da Educação Pré-Escolar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Planificação conjunta;; Construção de materiais didáticos, elaboração dos critérios de avaliação e planificações em conjunto;
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Departamento do 1º CEB em reuniões de articulação no final de cada período,
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Planificações mensais; critérios de avaliação; grelhas de registo; partilha de práticas entre docentes.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Aferição da implementação dos critérios de avaliação que foi feita sempre de forma colaborativa. As competências das OCEPE foram muito positivos;
Aulas com coadjuvação.	As atividades propostas semanalmente pela docente de Educação Física Ana Sobral, foram muito positivas.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Foi realizada a aferição da implementação dos critérios de avaliação, sempre de forma colaborativa;
Resultados escolares	Muito positivos
AAAF/AEC	Boa articulação entre os docentes e as Assistentes Operacionais das AAAF,
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
AAAF/AEC	

Departamento do 1.º CEB

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Planificação conjunta; Testes sumativos conjuntos; Construção de materiais didáticos, elaboração dos critérios de avaliação e planificações em conjunto;
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Departamento do Pré-Escolar em reuniões realizadas no final de cada período, Matemática e Português do 2.º Ciclo sem reunião formal;

Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Testes sumativos para todos os períodos; algumas fichas formativas; trabalhos didáticos; planificações nos grupos de ano e departamento; critérios de avaliação; grelhas de registo; ...
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Aferição da implementação dos critérios de avaliação que foi feita sempre de forma colaborativa. Os resultados escolares foram muito positivos;
Aulas com coadjuvação.	Inglês
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Foi realizada a aferição da implementação dos critérios de avaliação, sempre de forma colaborativa;
Resultados escolares	Muito positivos
AEC	Boa articulação entre os docentes das AEC, professores Titulares de Turma e restante corpo docente e não docente do departamento.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
AEC	

Oferta complementar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Muito interessantes e motivadoras para os alunos.
Parcerias	
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Deveria haver mais tempo para a realização de todas as atividades.
Parcerias	

CAF

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>E.B. de Corticeiro - Apoio na resolução dos TPC; realização de atividades diversificadas como desenhos, pinturas, jogos, atividades no exterior da escola (skate Parque, fonte, largo da localidade); atividades para dias comemorativos (dia do pai, dia da mãe, Natal, Páscoa, ...); workshops; idas à piscina no verão; insufláveis; jogos tradicionais; almoços e lanches partilhados com as famílias e outras atividades.</p> <p>EB de Febres - Apoio aos alunos na resolução dos TPC, acompanhamento dos alunos em atividades no exterior da escola, visualização de filmes, realização de desenhos e pinturas e na interrupção de verão, ida à piscina na escola(piscina insuflável), acompanhamento durante os lanches. e almoços (nas interrupções).</p>

	<p>EB de São Caetano - Dia do idoso; Feira da Alimentação; Dia do Pão por Deus; Almoço/Festa de Natal; Comemoração do mês da Paz; Comemoração do Dia da Família; Festa de Final de Ano/Eco escolas.</p> <p>As atividades referidas, permitiram momentos de partilha e convívio entre os intervenientes, promovendo e reforçando laços de amizade entre pessoas de diferentes idades, nomeadamente entre os alunos da escola e os utentes do CSPSC e o Grupo Sénior.</p> <p>EB de Vilamar- Apoio aos alunos no estudo e na realização dos TPC; acompanhamento dos alunos ao parque infantil da localidade; elaboração de prendas para oferecer no Dia do Pai e no Dia da Mãe; workshops de culinária (Natal e Páscoa), informática e costura; jogos pedagógicos e tradicionais; atividades de expressão plástica e jardinagem; almoços e lanches partilhados com as famílias; visitas na freguesia..</p>
Parcerias	<p>E.B de Corticeiro- União de Freguesias de Vilamar e Corticeiro de Cima; encarregados de educação e estabelecimentos comerciais pastelaria)</p> <p>EB de Febres - Sociedade Columbófila de Cantanhede</p> <p>EB de São Caetano- CSPSC; Junta de Freguesia de São Caetano; Grupo Sénior da Freguesia de São Caetano; Representantes dos Encarregados de Educação/Pais</p> <p>EB de Vilamar - União de Freguesias de Vilamar e Corticeiro de Cima; encarregados de educação/pais e avós.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>EB de Corticeiro- Nada a referir.</p> <p>EB de Febres - Nada a referir.</p> <p>EB de São Caetano- Nada a referir.</p> <p>EB de Vilamar- Nada a acrescentar.</p>
Parcerias	

AEC

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Boa dinâmica nas atividades de Expressão corporal e artística e Expressão musical.
Parcerias	Columbófila de Cantanhede
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	As regras e os espaços na realização das atividades das AEC. Substituições dos docentes das AEC.
Parcerias	Columbófila de Cantanhede

Oferta Complementar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Muito interessantes e motivadoras para os alunos.
Parcerias	
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Deveria haver mais tempo para a realização de todas as atividades.
Parcerias	

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	A disponibilidade própria de cada um dos elementos do Departamento possibilitou um trabalho colaborativo nos mais variados parâmetros (pedagógico, científico, avaliativo, tecnológico, ...).

Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Foi efetuado de forma direta, em situações específicas, em alguns casos de forma pontual, mas também em estruturas com trabalho colaborativo inerente (SADD ou Conselho Pedagógico, por exemplo).
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Praticamente todas as atividades planificadas foram realizadas. As poucas exceções deveram-se a motivos de força maior, tal como consta dos respetivos relatórios.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Decorreu apenas em algumas situações, sobretudo quando se verificava a existência de mais de um docente por ano.
Aulas com coadjuvação.	Nada a registar.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Os critérios foram aplicados de acordo com o estabelecido e aprovado.
Resultados escolares	Globalmente muito positivos.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	<p>Mais uma vez, e tal como se verificou nos anos transatos, o problema mais evidente radicou na falta de tempo de todos os docentes para poderem fazer um trabalho mais colaborativo nos mais variados parâmetros.</p> <p>Por um lado, é tarefa praticamente impossível encontrar tempos livres em comum, com vista à implementação desse trabalho colaborativo. Por outro lado, as solicitações foram, neste ano, ainda mais numerosas e complexas (com uma “bateria” de atividades extralectivas de dimensão assinalável), chegando a distrair os docentes do seu foco principal, que são os próprios alunos.</p> <p>Fator que continua a pesar muito em todo o trabalho escolar é que grande parte dos elementos do Departamento apresenta já uma idade bastante avançada (alguns já tendo saído da função docente ou estando em vias disso, proximamente), com todas as consequências que daí se podem retirar.</p> <p>Os resultados globais têm sido bastante positivos, o que pode ser reforçado pelos bons resultados nos exames nacionais das várias disciplinas do Departamento. Ainda assim, todas as situações menos boas serão tratadas caso a caso, no decorrer do próximo ano letivo</p>
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	

Departamento de Expressões

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Houve muita dificuldade em fazer trabalho colaborativo, devido à falta de um tempo comum entre os professores do mesmo GR.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	A articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para aferição de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento. Colaboração com a equipa PES.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	As atividades letivas foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas matérias. Houve partilha de recursos e elaboração conjunta de alguns.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Foi sendo aferido ao longo do ano, especificamente aquando da análise das avaliações do final de período.
Aulas com coadjuvação.	Foram muito úteis para o desenvolvimento das capacidades físicas das alunas.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Importante para evitar divergências dentro da mesma disciplina. Feito em reuniões de grupo de recrutamento ou entre professores que lecionam a mesma disciplina.
Resultados escolares	Nada a referir, os resultados foram bons.

Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	O problema mais evidente encontra-se na falta de tempo de todos os docentes para poderem fazer um trabalho mais colaborativo nos mais variados parâmetros. As solicitações são cada vez mais numerosas e complexas, chegando a distrair os docentes do seu foco principal, que são os próprios alunos. Pode-se melhorar, sobretudo se existissem tempos de CNL comuns nos horários que o facilitassem.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	Os professores deveriam ter tempos letivos para fazer as coadjuvações.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento
Resultados escolares	Haverá sempre lugar para trabalhar para a melhoria, mas saliente os já bons resultados, na sua globalidade. As situações menos boas serão tratadas caso a caso.

Departamento de Línguas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Esta metodologia não é assumida em alguns grupos de trabalho, enquanto outros o fizeram desde sempre, tendo este trabalho (presencial e/ ou <i>online</i>) sido potenciador da partilha de saberes e experiências e para a produção de instrumentos de avaliação.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	O trabalho colaborativo com outros grupos disciplinares e com a BE permitiu o complemento das atividades curriculares e ainda a organização de atividades enriquecedoras e promotoras do sucesso. Houve uma boa articulação entre os coordenadores de departamento, para a qual contribuiu um bloco coincidente no horário, tendo-se procedido à articulação de procedimentos, à análise de documentos, ao esclarecimento de dúvidas e à preparação das reuniões de departamento. Também se verificou disponibilidade e colaboração com as demais estruturas educativas (Departamentos, Direção, SBE, Serviços Administrativos, SPO, EMAEI, ...).
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Além da elaboração das planificações a médio prazo, foi possível planificar algumas atividades, nomeadamente a implementação do projeto de leitura e os momentos de oralidade formal (definição de temas e guiões a fornecer aos alunos). Nas turmas que se encontravam no mesmo nível de ensino e na mesma escola, sempre que possível, implementaram-se atividades muito similares e usaram-se os mesmos recursos. É de referir que se verificou um espírito de partilha e abertura francamente saudável no ensino básico, o mesmo não acontecendo com todos os docentes do ensino secundário.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Na disciplina de Português do ensino básico e em algumas turmas do 11.º e do 12.º anos, o número e a tipologia de instrumentos de avaliação a usar, por período, em cada nível de ensino foi definido em grupo. Além disso, foi possível, em alguns casos, marcar datas de momentos de avaliação comuns e aplicar os mesmos instrumentos em diferentes turmas. Em muitas destas situações, houve o cuidado de elaborar cenários e critérios de forma colaborativa para garantir a equidade do processo avaliativo.
Aulas com coadjuvação.	-----
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	A definição, período a período, dos momentos formais de avaliação a efetuar e a elaboração de guiões e de outros instrumentos de trabalho destinados à avaliação em conjunto permitiram que os procedimentos de avaliação e de classificação fossem constantemente aferidos entre alguns grupos de trabalho, maioritariamente no ensino básico. Além disso, foram disponibilizados, a todos os colegas, um ficheiro de avaliação contínua em formato <i>Excel</i> , a ficha de informações comum e as fichas de autoavaliação para os alunos, documentos estes que apresentam um referencial comum – os procedimentos de avaliação e de classificação.
Resultados escolares	Foi sempre feita, em reunião, a análise das avaliações, disciplina a disciplina, por ciclos de ensino. Ao nível do ensino secundário, as turmas dos cursos de ciências e tecnologias continuam a ser as que apresentam melhores resultados.

Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Continua a ser fundamental a atribuição de um tempo comum entre coordenadora e assessoras, viabilizando um espaço de discussão regular para tratamento, organização, preparação de assuntos vários respeitantes ao departamento (não ocupando tempo individual das docentes). A atribuição de tempos de CNL comuns nos horários também poderia ajudar.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Manter um bloco coincidente no horário dos coordenadores é imprescindível. O elevado número de turmas e vários níveis, bem como assegurar IFA, ARA e AE, apoios estes que ocupam toda a componente não letiva, condicionam fortemente a colaboração com outras estruturas e até o desenvolvimento de projetos.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	As planificações são efetuadas em conjunto; contudo, a implementação comum de atividades e recursos entre as turmas do 3.º ciclo torna-se difícil, já que estas funcionam em escolas diferentes.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Especificamente, em termos de implementação, seria necessário que os horários de alunos e de professores fossem compatíveis (o que é inexequível).
Aulas com coadjuvação.	Cada vez mais surgem situações de alunos vindos do estrangeiro que necessitam de coadjuvação, pelo que seria importante prever esta situação nos horários dos docentes de português e, eventualmente, de inglês, já que a falta de investimento nesta área, a longo prazo, refletir-se-á nos resultados escolares. A própria avaliação do nível de proficiência linguística destes alunos acaba, muitas vezes, por ser de difícil implementação por falta de tempo/ recursos humanos. As aulas de PLNM deveriam ser, sempre, lecionadas em aula/ sala separada.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Seria de todo conveniente que alguns dos colegas os respeitassem, já que a maioria o faz.
Resultados escolares	Este aspeto é sempre para melhorar e, para tal, é preciso repensar a forma como se têm implementado os apoios: os grupos devem ser reduzidos, não juntar alunos de IFA com alunos de ARA nem de anos e/ou turmas diferentes e o apoio deve ser dado pelo professor que leciona na turma.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	-----

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Disponibilidade constante e boa colaboração dos assessores e também dos restantes colegas. Bastantes sugestões e boa colaboração na atualização dos regimentos do departamento, na escolha de manuais, na elaboração de informações-prova e de provas de equivalência à frequência. Mesmo no grupo em que não há assessor (550 - Informática) os colegas desempenharam todas as suas funções sem qualquer problema. Boa articulação nas comemorações do Dia da Ciência, atividade de departamento. A coordenadora realizou, no início do ano, alguma formação interna sobre a nova Política de Avaliação e Classificação e disponibilizou-se para auxiliar na construção de rubricas de avaliação. Houve recolha, armazenamento e partilha do material que foi sendo feito colaborativamente neste âmbito, bem como o restante material produzido entre colegas de cada grupo de recrutamento. A adesão à PACA foi positiva, tendo 70% dos colegas produzido rubricas de avaliação, parte delas em trabalho colaborativo e reconhecido o aumento da diversificação de estratégias.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Ocorreu articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para aferição de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento. Relação frutuosa com a BECP, com o PES e o Eco-Escolas, com o CCvNE e com a comunidade (Serviços de Proteção Civil, Bombeiros Voluntários, Centro de Saúde, Câmara Municipal...) e realização de vários DAC entre disciplinas diversas. Realização de atividades de articulação curricular com outras disciplinas e/ou estruturas: - 11 no 2.º ciclo - 15 no 3.º ciclo - 16 no Secundário Participação em, pelo menos, 13 concursos a nível nacional, dinamizados por estruturas como universidades, associações nacionais, ordens...

	Foram dinamizadas atividades que envolveram um total de 23 estruturas (a nível de escola e a nível externo) e centenas de alunos.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Ao longo do ano letivo, as atividades letivas e não letivas foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas disciplinas. Houve partilha e elaboração conjunta de alguns recursos, bem como participação de várias disciplinas em atividades multidisciplinares, nomeadamente as que tiveram como mote as Comemorações dos 50 anos do 25 de abril de 1974. A grande maioria (90%) partilha com os colegas o material didático que elabora e cerca de metade dos professores do departamento realiza trabalho colaborativo com os colegas de forma regular (semanalmente ou quinzenalmente).
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Alguns grupos fizeram sempre este trabalho em comum, mas a maioria fê-lo só para alguns instrumentos de avaliação (caso das fichas de atividades experimentais em FQ). A maioria efetua aferição de conteúdos e de critérios de avaliação, bem como partilha de algumas questões, mas a elaboração final dos instrumentos é feita a nível individual, face às particularidades de cada turma.
Aulas com coadjuvação.	Foram consideradas proveitosas e realizaram-se sobretudo a nível do 2.º e 3.º ciclo (Matemática-TIC-Ciências Naturais).
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Importante para evitar divergências dentro da mesma disciplina. Feita em reuniões de grupo de recrutamento e/ou entre professores que lecionaram a mesma disciplina. A elaboração e utilização de rubricas de avaliação comuns (dentro de cada grupo de recrutamento) foi no sentido de aumentar esta aferição. Os instrumentos de avaliação são, na maioria dos casos, resultantes de troca de ideias e partilha com colegas que lecionam a mesma disciplina embora cada um elabore os seus (alguns casos de realização em conjunto); a maioria (90%) partilha com os colegas o material didático que elabora e diversifica os recursos; cerca de metade dos professores realiza trabalho colaborativo com os colegas de forma regular (semanalmente ou quinzenalmente)
Resultados escolares	<p>A habitual falta de requisitos e maior dificuldade nas disciplinas da área da Matemática e Física e Química. Bons resultados no geral, melhores nos cursos de CT (secundário).</p> <p>Resultados prejudicados pela cada vez pior preparação que se denota nos alunos do ciclo anterior, não só a nível de pré-requisitos, mas também, e de modo preocupante, no domínio da língua, com enormes dificuldades na análise, interpretação e elaboração de textos, que limita a compreensão até das questões colocadas!</p> <p>A nível de exame nacional, em 2023 obtivemos resultados superiores à média nacional em todas as disciplinas do departamento destacando-se os resultados no exame nacional de Matemática A. Os de 2024 ainda não foram publicados.</p> <p>Ótimos resultados em atividades curriculares extraescola nomeadamente a participação em Olimpíadas/Concursos/Competições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2º ciclo – 200 alunos – nas Competições Nacionais de Ciência realizadas na UA obtiveram o 25º lugar em 64 escolas participantes (muito positivo) - 3º ciclo – mais de 50 alunos – nas Competições Nacionais de Ciência na UA obtiveram o 24º lugar em 96 escolas participantes e o 3º lugar no concurso Natweb (8ºano) - Secundário: - Concurso de Programação TECLA - 28.º lugar - Concurso de Programação TOPAS - 8.º lugar - Concurso “Conta-me o 25 de abril” - 1.º lugar - Olimpíadas de Química + - 2.º lugar na semifinal regional - Olimpíadas da Física (escalão B) - dos 5 alunos concorrentes, dois conseguiram apurar-se para a fase nacional; um dos alunos obteve uma menção honrosa – atribuída aos alunos que se posicionaram entre o quarto e o décimo lugares – que lhe deu a possibilidade de frequentar o “Projeto Quark” com vista à preparação para a realização das provas que irão selecionar os alunos que representarão Portugal nas Olimpíadas Internacionais de Física e Ibero-Americanas de Física de 2025. - Olimpíadas da Biologia – 10ºano – uma aluna teve de ir a desempate para os dez melhores nacionais - Cangurú Matemático – muitas dezenas de alunos de todos os anos de escolaridade participaram, tendo uma aluna do 5ºano (EBCO) sido premiada.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve

Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Pode sempre melhorar-se a colaboração, sobretudo se existissem tempos de CNL comuns nos horários que o facilitassem, já que no presente ano letivo o tempo de trabalho colaborativo comum não foi contemplado! O departamento considera indispensável a marcação no horário de, pelo menos, 45 minutos semanais , que facilitassem a reunião presencial dos grupos de recrutamento, sem penalização do tempo de trabalho individual de cada um, como ora acontece.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	O tempo comum nos horários dos coordenadores deve continuar a existir pois há muitos assuntos a articular. Se existisse tempo da CNL comum a todos os colegas (como já existiram tempos nas 4 ^{as} feiras no período da tarde) facilitaria também um trabalho a nível de conselhos de turma, para dinamização de atividades de articulação curricular.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Tal é feito, sobretudo on-line, mas seria desejável tempo de escola comum para aumentar/melhorar este trabalho colaborativo. (já referido) Com a implementação da PACA torna-se cada vez mais premente a elaboração de guiões e rubricas de avaliação comuns, que necessitam de tempo/disponibilidade para continuarem a ser elaboradas.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento seria muito incentivador e mais produtivo. Não é fácil para todos os grupos de trabalho disponibilizarem tempo comum para trabalharem, independentemente da sua disponibilidade pessoal.
Aulas com coadjuvação.	Não houve todas as coadjuvações solicitadas face às dificuldades detetadas pelos professores (turmas grandes, turmas com alunos problemáticos e alguns com necessidades educativas especiais). Estas aulas devem ser coadjuvadas, preferencialmente, por professores do mesmo grupo de recrutamento. Evitar numerosos alunos com medidas na mesma turma.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	A elaboração e utilização de rubricas de avaliação comuns (dentro de cada grupo de recrutamento) vai no sentido de aumentar esta aferição. Esta aferição podia ser melhorada e mais frequente se os professores tivessem tempos de escola (CNL) em comum no seu horário . Ser tudo feito fora do tempo de escola dificulta esta interação.
Resultados escolares	Haver uma melhor orientação escolar prévia de forma a evitar tantos alunos com falta de pré-requisitos em cursos de Ciências e Tecnologias. Implementar um apoio para a maioria (ou todos) os alunos do 10 ^o ano, dedicado à leitura e interpretação de textos, desenvolvendo competências transversais a quase todas as disciplinas e que afetam o rendimento escolar de um cada vez maior número de alunos. Este apoio deveria/poderia receber o contributo de professores de vários departamentos. Os 45 minutos de apoio na disciplina de FQ-A no 10^oano devem continuar pois foram frutuoso e os alunos têm maiores dificuldades nesta disciplina na entrada do ensino secundário. Os resultados poderiam melhorar se os apoios a disciplinas como Mat e FQ já estivessem contemplados nos horários dos respetivos professores logo desde o início do ano , evitando ter de recorrer a outros professores, e atrasando o início do necessário apoio.

Cidadania e Desenvolvimento

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
-------------------	-----------------------------------

Trabalho desenvolvido	<p>O uso do computador como meio de aprendizagem, de trabalho e aumento da motivação no 1.º CEB.</p> <p>Desenvolvimento das competências "Linguagens e textos" "Raciocínio e resolução de problemas", "Relacionamento interpessoal" e "Desenvolvimento e autonomia pessoal".</p> <p>Desenvolvimento de competências sociais, como a empatia, o respeito e a compreensão das diferenças culturais e sociais, fomentar o trabalho em equipa e a cooperação entre pares, participação ativa na comunidade, preparação progressiva, dos alunos para o exercício de cidadania, estimulação do pensamento crítico, reflexão em torno de problemáticas sociais, políticas e económicas, capacidade de questionar e avaliar diferentes pontos de vista e informações, promoção de uma consciência ética sólida, fundamental para a convivência harmoniosa em sociedade.</p> <p>Abordagem de questões globais (sustentabilidade, direitos humanos, igualdade de género e justiça social).</p> <p>Promoção da educação para a saúde.</p> <p>Aprendizagem em contexto e em ambiente colaborativo.</p> <p>Aprofundar a consciência crítica sobre problemáticas como a emigração e refugiados, reforçar o respeito por direitos humanos fundamentais.</p> <p>Valorização da importância do voluntariado social e ambiental.</p> <p>A compreensão da vida antes e depois do 25 de abril, da mulher e do homem, a nível pessoal, educacional, da liberdade de expressão, do impacto que os apoios sociais têm na vida dos mais desfavorecidos e do que ocorreria na sociedade, caso deixem de existir, a importância de votar e de lutar pela manutenção da democracia.</p> <p>Desenvolvimento de dinâmicas que promoveram a interdisciplinaridade, conduzindo os alunos a reflexões que vão para além das AE de cada disciplina, colaborando no desenvolvimento de competências previstas no PASEO.</p>
Materiais produzidos	<p>Aumento significativo do número de processos de trabalho, elaboração de produtos, atividades no âmbito curricular, extracurricular e projetos realizados, planificadas formalmente ou informalmente, com recurso a ferramentas digitais em consonância com as ações do PADDE, em modalidades colaborativas, integrando disciplinas ou disciplinas e projetos. Privilegiaram-se práticas que colocaram os alunos como produtores e comunicadores de conhecimento, coorganizadores das suas aprendizagens e gestores de projetos, com recurso a metodologias ativas, como trabalhos de projeto, aprendizagem por descoberta guiada, sala de aula invertida, trabalho de grupo, trabalho com mentorias entre pares, Gamificação e VIDEO BASED LEARNING, com recurso a ferramentas digitais, como Kahoot, Genially, PowerPoint, Google Classroom e Padlet entre outros.</p>
Resultados alcançados	<p>Desenvolvimento muito significativo de atividades curriculares e extracurriculares, de PIC implementados e desenvolvidos, e participação em projetos promovidos no âmbito do agrupamento, em todos os níveis de ensino.</p>
Articulação e parcerias	<p>Aumento de dinâmicas de integração ativa, no âmbito do currículo ou no âmbito de PIC, integrando projetos e disciplinas, como o projeto S.O.G.A, instituição APAV, promoção de conferências, visita a um centro médico especializado em reprodução humana, publicações na página Web da BE, visita de estudo ao Eco Centro e à ETAR, limpeza do areal da praia da Tocha em parceria com o Projeto eco escolas, desenvolvimento de projetos com o gabinete do aluno, participação nas sessões do projeto PES, ações promovidas pelos SPO, campanha de recolha de bens para bebés e crianças a favor da ADAV (Associação de Defesa e Apoio da Vida), Campanha dos mealheiros a favor do Jardim de Infância de S.O.G.A, Jogos Olímpicos da Liberdade, concursos nacionais, sessão de literacia financeira ministrada pela Caixa de Crédito Agrícola, Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, CMC.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve

Trabalho desenvolvido	<p>Realização por todos os envolvidos, da monitorização periódica da disciplina/componente do currículo;</p> <p>São referidos em alguns inquéritos:</p> <p>Falta de recursos, monetários e outros;</p> <p>Dificuldades de concretização das atividades implementadas, fruto de alguma resistência de algumas estruturas da escola; Falta de tempo para a execução das tarefas;</p> <p>A multiplicidade de atividades por sugestão da escola/PES/atividades de EMRC criam algumas dificuldades na gestão do tempo;</p> <p>Ter sempre muitos e diversos assuntos a tratar com os alunos em EC;</p> <p>Dificuldade em envolver alguns alunos e pares para dinamizar atividades;</p> <p>Algumas barreiras burocráticas;</p> <p>Lecionação da disciplina por outros professores da turma, como Ciências Naturais, História entre outras.</p> <p>Proposta da criação de um tempo semanal para CeD e outro para DT.</p> <p>A redução dos relatórios de 3 para 1 (quer para os DT, quer para o coordenador CeD) ou, transformar o PCT num formulário deste tipo e, dessa forma, evitar-se-ia a necessidade de preencher vários documentos com a mesma informação.</p>
Materiais produzidos	Nada a registar.
Resultados alcançados	Nada a registar.
Articulação e parcerias	Continuar o aprofundamento da articulação com parceiros internos e externos, capitalizando oportunidades dessas parcerias.

Qualifica

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Protocolos/Parcerias	Os protocolos e as parcerias são uma mais-valia e alimentam as inscrições e os encaminhamentos, fundamentalmente para formações modulares e PLA.
Itinerâncias	Apesar de haver só um TORVC, foi possível concretizar alguns encaminhamentos para formações modulares.
Atividades desenvolvidas	O grau de satisfação dos adultos encaminhados, em formação e certificados, situou-se entre bom e muito bom.
Mecanismos de avaliação	Os mecanismos de recolha sistemática da informação foram aplicados de acordo com o modelo de autoavaliação, tendo em atenção a Carta de Qualidade dos Centros Qualifica.
Formação	Encontro de centros Qualifica, com a presença de coordenadores, técnicos e formadores através de formação online em colaboração com a Universidade Aberta, em rede de Centros Qualifica e com a ANQEP.
Gestão	O trabalho colaborativo de toda a equipa em termos do atendimento efetuado, da organização, da formação e da qualificação. Articulação com os serviços da BECP para empréstimo de <i>kits</i> digitais para os adultos em processo RVCC que não possuem computadores nem <i>internet</i> . Articulação mais próxima com o Diretor e com a Direção, de modo a implementar UFCD como oferta de escola.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Protocolos/Parcerias	Conseguir alguns protocolos na área de Mira. Manter contactos mais estreitos com as entidades / instituições protocoladas.
Itinerâncias	Necessidade de voltar a ter dois TORVC.

	A integração de nova TORVC não permitiu itinerâncias, devido a todo o trabalho realizado na recuperação/reintegração de adultos acompanhados pelo TORVC que saiu.
Atividades desenvolvidas	Incentivar e motivar os formandos de forma a agilizar os processos. Proceder a um acompanhamento mais próximo e mais frequente, principalmente junto dos formandos que revelam mais dificuldades.
Mecanismos de avaliação	Adaptação de alguns instrumentos à Carta de Qualidade dos Centros Qualifica. Alterar os mecanismos e os processos de aplicação de alguns instrumentos de monitorização. Verificar/rever e adaptar/alterar documentos, instrumentos, procedimentos e práticas em uso, em função de alterações de normativos legais e de alterações do Quadro Comunitário.
Formação	Necessidade de formação por parte da ANQEP, devido à mudança dos elementos da equipa do Centro. Ampliar a oferta formativa do Centro, com estruturação de percursos de curta e média duração que visem o desenvolvimento de competências transversais emergentes, de carácter mais instrumental e pessoal ("soft skills", competências digitais...) e UFCD que contribuam para as necessidades do adulto integrado/a integrar no mercado de trabalho, ou que sejam de interesse de ordem pessoal. Promover a oferta de <i>Workshops</i> em áreas ligadas à saúde, à educação ambiental, à leitura e escrita... , também em articulação com a Formação Complementar Interna.
Gestão	Horário dos formadores da equipa, para facilitar as reuniões de validação, de júris de certificação e de trabalho com a equipa. Substituição de elementos da equipa. Integração, na equipa, de elementos/formadores com perfil para o desempenho das funções (não apenas para completar horário). Articulação mais próxima das atividades do Centro com o Diretor, e com os elementos das diferentes áreas da Direção, que permitam um trabalho conjunto e mais proveitoso para a comunidade educativa.

Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Indicadores	Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve
Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro	

<p>1. Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva através da promoção de ações concretas e diversificadas (PE IX, XXI, XXVII, XXVIII); SMEI (1, 8, 9, 10).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) constituiu-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. - Mobilização de distintas parcerias, nomeadamente a Equipa Local de Intervenção Precoce do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIP), os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Câmara Municipal de Cantanhede, a Junta de Freguesia de Cantanhede, a Junta de Freguesia de Febres, os Bombeiros Voluntários de Cantanhede, o Instituto Nacional de Emergência Médica, o Centro de Saúde de Cantanhede-Serviços de Saúde Escolar, o Hospital de Cantanhede, o Hospital Pediátrico de Coimbra, entre outras. Mobilizaram-se, igualmente, diferentes entidades públicas e privadas que acolheram alunos de medidas adicionais com adaptações curriculares significativas nas suas experiências laborais (PIT- Plano individual de transição) (e.g. Câmara Municipal de Cantanhede, Junta de Freguesia de Febres, Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede, Bar Necal, CERCIMIRA, Centro Social e Paroquial de S. Caetano, Oficina António O. Xavier Gama, Jardim de Infância de Febres), assegurando a ligação escola-família-comunidade. Houve ainda a colaboração de distintas estruturas do AE, entre elas, Grupo de recrutamento 910 - Educação Especial, Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional (SPO/SPO Febres), Planos de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC), Centro Qualifica, Equipa de Educadores UBUNTU, Associação S.O.G.A.-Servir Outra Gente com Amor, ECO-Escolas, Serviço das Bibliotecas Escolares (SBE), Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Promoção e Educação para a Saúde (PES), garantindo igualmente a participação dos pais ou encarregados de educação na construção de uma sociedade democrática e inclusiva. - Ações de sensibilização aos Professores titulares de turma e Diretores de turma e Assistentes Operacionais do AELdF em articulação com a EMAEI, os SPO/SPO Febres e o Centro de Saúde de Cantanhede-Serviços de Saúde. - Divulgação do documento orientador Respostas para TODOS e para cada UM - DL n.º 54/2018, de 6 de julho republicado pela LEI n.º 116/2019, de 13 de setembro. - Orientações, por escrito, enviadas por <i>e-mail</i>, para os professores e técnicos especializados, pais/encarregados de educação e outros intervenientes, a propósito da operacionalização do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de junho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro - esclarecimentos relativamente à aplicação das medidas multinível. - Trabalho colaborativo entre os professores de Educação Especial e os professores titulares de turma/diretores de turma, restantes docentes e Técnicos especializados (SPO, SPO FEBRES, PDPSC, CRI, entre outros). - Encontro com a EMAEI: Atendimento semanal em sessões síncronas e assíncronas (canais de comunicação: ZOOM, <i>e-mail</i>: equipamultidisciplinar@aelimadefaria.pt, telefone, e presencial/<i>online</i>). - Reuniões de trabalho periódicas com docentes titulares/CAA/SBE, docentes de Educação Especial, docentes do Apoio Educativo e técnicos especializados (SPO, SPO FEBRES, PDPSC e CRI), entre outros. - Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência em todas as escolas do agrupamento. - Visita de estudo “Terreiro do Paço” dos alunos abrangidos por medidas adicionais com adaptações curriculares significativas ao abrigo do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. <p>Celebrações dos 50 anos do 25 de abril de 74 (e.g. COLOR RUN: Cor(rida) da Liberdade, Jogos Olímpicos, Caminhada pela liberdade, <i>Bookcrossing</i>, Feira Gandaresa e Sarau), destacando-se a decoração da Feira Gandaresa e a dinamização da Quermesse.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jantares inclusivos - docentes de educação, técnicos especializados e assistentes operacionais.
---	---

<p>2. Proposta de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar (PE IV, XXII); SMEI (2, 5, 7).</p>	<p>Processos de identificação: JI - 1; 1.º Ciclo - 7; 2.º Ciclo - 3; 3.º Ciclo - 7; Ensino secundário - 0; Total - 18</p> <p>- Cumprimento dos prazos definidos para a identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.</p> <p>- Envolvimento de todos os intervenientes: elementos permanentes, elementos variáveis, garantindo a participação dos pais ou encarregados de educação.</p> <p><i>NOTA: Nas situações em que a equipa multidisciplinar concluiu que apenas devem ser mobilizadas medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, a EMAEI devolveu o processo ao diretor, no prazo de 10 dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva deliberação, com essa indicação: 2 situações .</i></p>
---	---

<p>3. Acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (PE V, VI, VII, VIII, XXX); SMEI (2, 5, 6, 7, 11, 12).</p>	<p>1.º Período</p> <p>Balanco da Eficácia das medidas seletivas e adicionais</p> <p>Não Eficaz: 1.º Ciclo - 6; 2.º Ciclo - 8; 3.º Ciclo - 17; Secundário - 3</p> <p>2.º Período</p> <p>Balanco da Eficácia das medidas seletivas e adicionais</p> <p>Não Eficaz: 1.º Ciclo - 6; 2.º Ciclo - 5; 3.º Ciclo - 15; Secundário - 3</p> <p>3.º Período</p> <p>Balanco da Eficácia das medidas seletivas e adicionais</p> <p>Não Eficaz: 1.º Ciclo - 0; 2.º Ciclo - 2; 3.º Ciclo - 9; Secundário - 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de medidas multinível para todos os alunos que delas necessitaram, tendo em vista colmatar as barreiras à aprendizagem. - Acompanhamento próximo e sistemático dos alunos que enfrentaram maiores fragilidades na aprendizagem, estabilizando os canais de comunicação com os alunos e com as famílias e encarregados de educação, de modo a dar continuidade à sua participação no currículo e na aprendizagem, facilitando e estimulando a participação de cada um. - Designação do Consultor da turma – Professor de Educação Especial. - Calendário de contactos regulares e frequentes com o Professor consultor/pessoa de referência com o encarregado de educação. - Contacto com os professores garantindo que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, preconizadas no Relatório técnico-pedagógico (RTP). - Colaboração com o docente titular/diretor de turma, interlocutores privilegiados junto dos pais e encarregados de educação, e com outros profissionais, na adaptação do PEI e PIT, quando foi necessário. - Colaboração com o docente titular/diretor de turma, interlocutores junto dos pais e encarregados de educação, na elaboração de um plano de trabalho para alunos com a(s) medida(s) adicional(ais): desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e/ou adaptações curriculares significativas. - Monitorização que permita identificar eventuais constrangimentos junto dos alunos com retaguardas familiares mais frágeis, acionando todos os mecanismos disponíveis para abrir canais de comunicação com estas famílias e procurando apoio específico dos SPO/SPO FEBRES, do Centro de Saúde de Cantanhede-Serviços de Saúde Escolar, do Hospital de Cantanhede, do Hospital Pediátrico de Coimbra, da CPCJ, da Câmara Municipal de Cantanhede e de outras instituições locais visando o equilíbrio físico e emocional do aluno. - Aplicação da monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (na base de dados <i>Microsoft ACCESS</i> e atas) no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.
---	---

- Monitorização do Quadro 1 do PCT.

- Monitorização do projeto LimArte (*Upcycling*). O mesmo destina-se aos discentes com idade igual ou superior a 15 anos para os quais tenham sido mobilizadas medidas adicionais com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) e com Plano Individual de Transição (PIT), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

- Implementação do projeto AQUALima (natação adaptada) - Selo Escola Amiga. O mesmo destina-se aos discentes para os quais tenham sido mobilizadas medidas adicionais com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

- Monitorização do projeto Técnicas de Cozinha. O mesmo destina-se aos discentes com idade igual ou superior a 15 anos para os quais tenham sido mobilizadas medidas adicionais com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) e com Plano Individual de Transição (PIT), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

- Monitorização do projeto Desporto Escolar, modalidade Desportos Adaptados.

- Monitorização do CAA.

- Monitorização de CAA - DCAPS na Escola Básica Carlos de Oliveira e Escola Secundária Lima-de-Faria.

- Monitorização do CAA - Apoio à valência de Multideficiência na Escola Secundária Lima-de-Faria- 3 alunas.

Nota - Selo "Escola Sem *Bullying* | Escola Sem Violência" (EMAEI, SPO/SPO Febres e PSE)

<p>4. Aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas (PE IX); SMEI (1, 11, 12).</p>	<p>1.º Período</p> <p>1.º Ciclo - MA - 2; MS - 13; MU - 49</p> <p>2.º Ciclo - MA - 6; MS - 20; MU - 14</p> <p>3.º Ciclo - MA - 11 ; MS - 36; MU - 87</p> <p>Secundário - MA - 5; MS - 15; MU - 89</p> <p>2.º Período</p> <p>1.º Ciclo - MA - 2; MS - 16; MU - 61</p> <p>2.º Ciclo - MA - 7; MS - 19; MU - 17</p> <p>3.º Ciclo - MA - 11; MS - 36; MU - 91</p> <p>Secundário - MA - 5; MS - 18; MU - 101</p> <p>3.º Período</p> <p>1.º Ciclo - MA - 3; MS - 19; MU - 49</p> <p>2.º Ciclo - MA - 7; MS - 19; MU - 17</p> <p>3.º Ciclo - MA - 12; MS - 38; MU - 91</p> <p>Secundário - MA - 5; MS - 17; MU - 113</p> <p>TOTAL: MA - 27; MS - 93; MU - 270</p> <p>- Dinamização de 11 reuniões da EMAEI (ZOOM/presencial).</p> <p>- Dinamização de 8 reuniões do Grupo de recrutamento 910 - Educação Especial (ZOOM/presencial).</p> <p>- Definição de um plano de trabalho, considerando os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão (humanos, organizacionais ou existentes na comunidade).</p> <p>- Criação de momentos de trabalho conjunto, organizando sessões síncronas e/ou assíncronas, com os docentes titulares/ diretores de turma dos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, a fim de apoiar e adaptar as práticas inclusivas e o desenvolvimento de competências, utilizando as plataformas de ensino e aprendizagem e os canais de comunicação (ZOOM ou e-mail equipamultidisciplinar@aelimadefaria.pt).</p> <p>- Criação de formas de acessibilidade à informação a alunos, envolvendo os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO/SPO FEBRES), o Serviço de Bibliotecas Escolares (SBE), o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), o Centro de Recursos TIC (CRTIC), os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) e o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI – TF), atendendo ao conhecimento especializado e experiência na adaptação de materiais e na utilização de tecnologias de apoio, em diferentes ambientes de aprendizagem.</p> <p>- Aconselhamento aos docentes dos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, sobre estratégias e recursos, através de sessões síncronas e assíncronas, planificação de trabalho individualizado e diferenciado, mobilizando para o efeito os recursos dos SPO, dos SPO FEBRES, dos PDPSC, do CAA, do CRTIC, da CPCJ e do CRI (TF).</p>
--	--

<p>5. Elaboração do relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente nos artigos 24.º e 25.º (PE IX, XXII, XXVII, XXVIII, XXX, XXXI); SMEI (3, 5, 7, 11).</p>	<p>Jl - 0; 1.º Ciclo - 8; 2.º Ciclo - 8; 3.º Ciclo - 12; Secundário - 3</p> <p>TOTAL de RTP no AELdF = 120 (RTP com PIT - 11)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação do processo de elaboração dos Relatórios Técnico-Pedagógicos. - Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação na identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Maior colaboração/articulação entre os elementos permanentes e os elementos variáveis da equipa multidisciplinar, consoante o caso. - Revisão de RTP oriundos de outros AE: 8; Revisão de RTP do AELdF: 7; Processos de Identificação da necessidade de medidas: 16. <p>Nota: Os relatórios técnico-pedagógicos e, quando aplicáveis, os programas educativos individuais serão revistos atempadamente de modo a garantir que no início de cada ano letivo as medidas são imediatamente mobilizadas, de acordo com o ponto 6, artigo 22.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. No início do ano letivo 2023-2024, os mesmos deverão ser submetidos à homologação do Sr. Diretor, ouvido o Conselho pedagógico.</p>
--	---

<p>6. Acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) (PE IX); SMEI (3, 4, 6).</p>	<p>Tenha como referência os objetivos gerais do Centro de Apoio à Aprendizagem referidos no ponto 2 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, a seguir enunciados, e as atividades inerentes a cada um deles.</p> <p>OG 2a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento a alunos com a medida Desenvolvimento de Competências de Autonomia Pessoal e Social (DCAPS). 2. Acompanhamento de visitas de estudo ou aulas de campo. 3. Acompanhamento a alunos provenientes do estrangeiro a nível da sua inclusão na comunidade educativa. 4. Acompanhamento dos alunos com a medida de Intervenção com Foco Académico (IFA). 5. Acompanhamento dos alunos com a medida de Antecipação e Reforço das Aprendizagens (ARA). 6. Acompanhamento a alunos com a medida de apoio tutorial (AT/ATE/ATPT). 7. Coadjuvação de alunos em sala de aula. 8. Acompanhamento de alunos com medidas adicionais em situação de falta do docente coadjuvante ou do docente de Educação Especial. 9. Acompanhamento dos alunos na preparação para os Exames e Provas Nacionais (Apoio a Exame, Oficina de Cálculo e Oficina de Escrita). 10. Apoio a alunos integrados em unidades de apoio ao alto rendimento na escola (UAARE) <p>OG 2b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar.</p> <ol style="list-style-type: none"> 11a. Articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) no âmbito da direção de turma para avaliação de alunos que pretendem apoio a nível de reorientação do seu percurso formativo. 11b. Ajuda aos alunos na pesquisa de formação adequada à(s) sua(s) área(s) de interesse(s). <p>OG 2c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.</p> <ol style="list-style-type: none"> 12. Apoio a alunos nas atividades práticas desenvolvidas no âmbito da promoção da participação social (visitas de estudo, comemorações, debates...). 13. Apoio a alunos na utilização de aplicações digitais promotoras da autonomia (SNS, Autoridade Tributária, EDP...). 14. Apoio a alunos no desenvolvimento de materiais para a realização de atividades de complemento curricular (Semana da Leitura...). <p>Tenha como referência os objetivos específicos do Centro de Apoio à Aprendizagem referidos no ponto 6 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, a seguir enunciados, e as atividades inerentes a cada um deles.</p> <p>OE 6a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento e/ou implementação de estratégias de eliminação de barreiras à aprendizagem (físicas, digitais, outras...). 2. Criação de situações de aprendizagem, suportadas por guiões de orientação de estudo e/ou roteiros de pesquisa e/ou protocolos de atividade prática. <p>OE 6b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem.</p>
--	--

Indicadores	Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve
<p>Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro</p> <p>1. Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva através da promoção de ações concretas e diversificadas (PE IX, XXI, XXVII, XXVIII); SMEI (1, 8, 9, 10).</p>	<p>- Melhorar a perceção, por parte de todos os AGENTES EDUCATIVOS, sobre a Educação Inclusiva.</p> <p>- Continuar a consciencializar todos os intervenientes do agrupamento da importância da sua ação como elementos variáveis da EMAEI, corresponsáveis pela dinamização da Educação Inclusiva. Atualmente, a escola enfrenta o grande desafio de lidar com um conjunto de problemas de comportamentos e de saúde (mental e física), assumindo um papel importante na promoção do bem-estar das crianças e jovens. A prevalência das doenças mentais é preocupante dado o seu potencial impacto no desempenho escolar. Deste modo, é fundamental que a escola adote uma abordagem mais compreensiva e holística, apresentando, igualmente, na sua agenda educativa, a promoção das competências sociais e emocionais, da saúde mental enquanto fundamentos da personalidade saudável e do envolvimento cívico. Torna-se imperioso continuar a sensibilizar a comunidade educativa, assumindo o papel de todos os agentes educativos como os verdadeiros construtores de uma sociedade democrática e inclusiva, promovendo a saúde psicológica e o sucesso educativo.</p>
<p>2. Proposta de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar (PE IV, XXII); SMEI (2, 5, 7).</p>	<p>- Nada a referir.</p>
<p>3. Acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (PE V, VI, VII, VIII, XXX); SMEI (2, 5, 6, 7, 11, 12).</p>	<p>- Melhorar a articulação entre os vários intervenientes, criando tempos comuns de trabalho colaborativo.</p>
<p>4. Aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas (PE IX); SMEI (1, 11, 12).</p>	<p>- Reforçar a partilha de boas práticas e/ou recursos.</p>
<p>5. Elaboração do relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente nos artigos 24.º e 25.º (PE IX, XXII, XXVII, XXVIII, XXX, XXXI); SMEI (3, 5, 7, 11).</p>	<p>- Reforçar a colaboração com o PTT/DT na organização do Processo individual do aluno (PIA).</p>

<p>6. Acompanhamento do o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) (PE IX); SMEI (3, 4, 6).</p>	<p>- Todas as horas afetas ao CAA têm de reverter em efetivas aprendizagens para os alunos, traduzidas nas atividades concretas acima enunciadas em relação aos objetivos gerais e específicos. Os apoios que carecem de recursos humanos (IFA, COADJ, ATPT, ATE, APP, ARA, AT, DCAPS, UAARE) propostos para os alunos no final do ano letivo anterior devem ser inscritos nos horários dos docentes desde o início do ano letivo de forma a evitar incompatibilidades de horário na fase de atribuição desses apoios, quando o ano letivo já está em curso, e consequente desperdício de tempo.</p> <p>- Não sobreposição de turmas/ apoios no mesmo horário.</p> <p>- O professor titular será o responsável pelo apoio da turma, se possível.</p> <p>- O Enriquecimento Curricular como por exemplo Clubes Escolares e Eco-escolas devem apresentar um projeto com objetivos dirigidos a alunos. A EMAEI deve ter conhecimento destes projetos bem como a intencionalidade das suas aprendizagens.</p>
<p>Indicadores</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, da Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2022, de 22 de julho e da Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho</p>	<p>Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve</p>
<p>7. Monitorização dos projetos “Destrava a Língua, Trava o insucesso!” no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Terapia da Fala para os alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo e “Procura-me para te encontrases” (Programa de Tutoria e Mentoria no AE Lima-de-Faria) no âmbito do PDPSC (Programa de Tutoria e Mentoria no AELdF) em articulação com o Gabinete do Aluno (PE V, VI); SMEI (3).</p>	<p>- Implementação do projeto “Destrava a Língua, Trava o insucesso!” no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Terapia da Fala para os alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo (cf. Relatório do PDPSC).</p> <p>- Implementação do projeto “Procura-me para te encontrases” (Programa de Tutoria e Mentoria no AE Lima-de-Faria) no âmbito do PDPSC (Programa de Tutoria e Mentoria no AELdF) em articulação com o Gabinete do Aluno (cf. Relatório do PDPSC).</p>
<p>8. Colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – (PE VI, XXVIII); SMEI (3).</p>	<p>- Colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – Terapia da Fala (5 alunos).</p>
<p>9. Colaboração com o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) - PE VI, XXVIII); SMEI (3).</p>	<p>- Inexistência de nova avaliação no âmbito do CRTIC, no presente ano letivo.</p>
<p>10. Monitorização do Apoio Tutorial Específico (PE V, VI); SMEI (3, 4).</p>	<p>- Monitorização do Apoio Tutorial Específico e Tutorias com caráter preventivo (cf. Relatório do PDPSC).</p>
<p>11. Monitorização do apoio no âmbito do Português Língua Não Materna (PE V, VI); SMEI (3, 4).</p>	<p>- Monitorização do apoio no âmbito do Português Língua Não Materna no decurso do presente ano letivo (1.º Ciclo - 9 alunos; 2.º Ciclo - 0 aluno; 3.º Ciclo - 6 alunos na Escola Secundária Lima-de-Faria; ESLdF - 3 alunos).</p>
<p>12. Articulação com as equipas de Intervenção Precoce na Infância (PE VI).</p>	<p>- Articulação com as equipas de Intervenção Precoce na Infância.</p>

<p>13. Análise de situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento dos agregados em desvantagem, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais e proporcionando meios e condições à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.</p>	<p>- Análise de situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento dos agregados em desvantagem, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais; proporcionar meios e condições à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.</p>
<p>14. Monitorização de alunos abrangidos pelo Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro.</p>	<p>- Inexistência de aluno abrangido pelo Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro.</p>
<p>15. Monitorização de alunos abrangidos pela Portaria n.º 350-A/2017, de 14 de novembro.</p>	<p>- Monitorização do aluno da Portaria n.º 350-A/2017, de 14 de novembro (1 aluno).</p>
<p>16. Monitorização da escola de acolhimento para a receção e acompanhamento dos filhos ou outros dependentes a cargo de trabalhadores mobilizados ou em prontidão que obste a prestar assistência aos mesmos e as crianças e jovens em risco sinalizados pela CPCJ.</p>	<p>- Não implementação de escola de acolhimento para a receção e acompanhamento dos filhos ou outros dependentes a cargo de trabalhadores mobilizados ou em prontidão que obste a prestar assistência aos mesmos e as crianças e jovens em risco sinalizados pela CPCJ.</p>
<p>17. Monitorização dos projetos Técnicas de Cozinha e LimArte (<i>Upcycling</i>) (PE VI); SMEI (11).</p>	<p>- Monitorização dos projetos Técnicas de Cozinha (5 alunos) e LimArte (<i>Upcycling</i>) (7 alunos).</p>
<p>18. Monitorização dos projetos Desporto Escolar, modalidade Desporto Adaptado e AQUALima (natação) (PE VI); SMEI (11).</p>	<p>- Monitorização dos projetos AQUALima (natação) (5 alunos) e Desporto Escolar, modalidade Desportos Adaptado (5 alunos).</p>
<p>19. Colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - (CPCJ).</p>	<p>- Colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - (CPCJ).</p>
<p>20. Monitorização dos Planos de Saúde Individual para crianças e alunos com o diagnóstico de alergia.</p>	<p>- Monitorização dos Planos de Saúde Individual para crianças e alunos com o diagnóstico de alergia alimentar, em articulação com o PES e o Centro de Saúde de Cantanhede-Serviços de Saúde Escolar.</p>
<p>21. Colaboração com a Associação S.O.G.A. (Servir Outra Gente com Amor).</p>	<p>- Colaboração com a Associação S.O.G.A. (Servir Outra Gente com Amor).</p>
<p>22. Colaboração com a Equipa de Educadores UBUNTU.</p>	<p>- Colaboração com a Equipa de Educadores UBUNTU.</p>
<p>23. Integração de jovens deslocados da Ucrânia beneficiários de proteção internacional e abrangidos pela escolaridade obrigatória - SMEI (11).</p>	<p>- Inexistência de alunos deslocados da Ucrânia visando a integração, sendo o mesmo beneficiário de proteção temporária ou proteção internacional, abrangidos pela escolaridade obrigatória, podendo usufruir de medidas educativas extraordinárias, nomeadamente o reforço da aprendizagem da língua portuguesa (PLNM) e atividades de integração, bem como da ação social escolar e seguro escolar.</p>

Indicadores	Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve
<p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, da Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2022, de 22 de julho e da Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho</p>	
<p>7. Monitorização dos projetos “Destrava a Língua, Trava o Insucesso!” no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Terapia da Fala para os alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo e “Procura-me para te encontrares” (Programa de Tutoria e Mentoria no AE Lima-de-Faria) no âmbito do PDPSC (Programa de Tutoria e Mentoria no AELdF) em articulação com o Gabinete do Aluno (PE V, VI); SMEI (3).</p>	<p>- Aumento de alunos a beneficiar os PDPSC. Aspiração - que os PDPSC sejam implementados no próximo ano letivo.</p>
<p>8. Colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – (PE VI, XXVIII); SMEI (3).</p>	<p>- Contemplação de mais tempo de intervenção (somente 4 horas de Terapia da Fala para o AELdF).</p>
<p>9. Colaboração com o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) - PE VI, XXVIII); SMEI (3).</p>	<p>- Inexistência da necessidade de nova avaliação no âmbito do CRTIC, no presente ano letivo.</p>
<p>10. Monitorização do Apoio Tutorial Específico (PE V, VI); SMEI (3, 4).</p>	<p>- Necessidade de serem alocados recursos humanos com características específicas e adequadas para responder ao Apoio Tutorial Específico.</p>
<p>11. Monitorização do apoio no âmbito do Português Língua Não Materna (PE V, VI); SMEI (3, 4).</p>	<p>- Aumento gradual de alunos para os quais foi mobilizado apoio no âmbito do Português Língua Não Materna.</p>
<p>12. Articulação com as equipas de Intervenção Precoce na Infância (PE VI).</p>	<p>- Nada a referir.</p>
<p>13. Análise de situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento dos agregados em desvantagem, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais e proporcionando meios e condições à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.</p>	<p>- Nada a referir.</p>
<p>14. Monitorização de alunos abrangidos pelo Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro.</p>	<p>- Nada a referir (ausência de aluno abrangido pelo Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro).</p>

15. Monitorização de alunos abrangidos pela Portaria n.º 350-A/2017, de 14 de novembro.	- Nada a referir.
16. Monitorização da escola de acolhimento para a receção e acompanhamento dos filhos ou outros dependentes a cargo de trabalhadores mobilizados ou em prontidão que obste a prestar assistência aos mesmos e as crianças e jovens em risco sinalizados pela CPCJ.	- Inexistência da necessidade de implementar escola de acolhimento.
17. Monitorização dos projetos Técnicas de Cozinha e LimArte (<i>Upcycling</i>) (PE VI); SMEI (11).	- Nada a referir.
18. Monitorização dos projetos Desporto Escolar, modalidade Desporto Adaptado e AQUALima (natação) PE VI); SMEI (11).	- Nada a referir.
19. Colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - (CPCJ).	- Nada a referir.
20. Monitorização dos Planos de Saúde Individual para crianças e alunos com o diagnóstico de alergia.	- Nada a referir.
21. Colaboração com a Associação S.O.G.A. (Servir Outra Gente com Amor).	- Nada a referir.
22. Colaboração com a Equipa de Educadores UBUNTU.	- Nada a referir.
23. Integração de jovens deslocados da Ucrânia beneficiários de proteção internacional e abrangidos pela escolaridade obrigatória - SMEI (11).	- Nada a referir.
PE - Projeto Educativo; SMEI - Sistema de Monitorização da Educação Inclusiva	

Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma

Indicadores	Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Desenvolvimento de planos de integração curricular (PIC). (Cf. Quadro 3 do PCT) - Meta A / Indicador I	2.º e 3.º ciclos: Ao longo dos três últimos anos letivos, há uma evolução notória comprovada pela maior aproximação da meta A do Projeto Educativo. Em 2021/2022, foram realizados 43 PIC, em 2022/2023, foram realizados 61 PIC e 67 em 2023/2024. Num universo de 19 turmas, 15 realizaram entre 3 a 6 PIC (60% no 2.º ciclo e 86,71% no 3.º ciclo) e 4 realizaram 2 PIC (50% no 2.º ciclo e 50% no 3.º ciclo).

Indicadores	Aspectos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
	Ensino secundário: No ano 2021/2022, foram realizados 35 PIC, no ano 2022/2023, foram realizados 54 PIC e no ano 2023/24 foram realizados 73. Num universo de 22 turmas, 6 não realizaram nenhum e 4 realizaram apenas 1 PIC.
Desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media no processo de ensino e aprendizagem. Meta A / Indicador I	2.º e 3.º ciclos: Em 19 PCT, 17 assinalaram a opção “sim” e 1 assinalou a opção “tendencialmente sim” no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades integrando, no processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media. Um DT não preencheu o relatório necessário à recolha desta informação, por se encontrar de atestado médico. Ensino secundário: Em 22 PCT, 16 assinalaram a opção “sim” e 6 a opção “tendencialmente sim”.
Desenvolvimento de atividades no processo de ensino e aprendizagem com metodologias ativas com recurso a tecnologias digitais (incluindo a plataforma Moodle ou Classroom) que desenvolvam nos alunos capacidades cognitivas complexas e que os coloquem no papel de produtores e comunicadores multimodais de conhecimento. Meta B / Indicador II	2.º e 3.º ciclos: Em 2022/2023, foram implementadas 166 atividades no 2.º ciclo (num universo de 5 turmas) e 228 atividades no 3.º ciclo (num universo de 14 turmas). No 2.º ciclo, 68,3% das disciplinas realizou uma ou mais atividades e no 3.º ciclo, 62,8% das disciplinas realizou uma ou mais atividades. Em 2023/2024, foram implementadas 372 atividades no 2.º ciclo (num universo de 5 turmas) e 740 atividades no 3.º ciclo (num universo de 14 turmas). No 2.º ciclo, 83,9% das disciplinas realizou uma ou mais atividades e no 3.º ciclo, 65,3% das disciplinas realizou uma ou mais atividades. Foi, indubitavelmente, feito um esforço na elaboração dos PCT para criarem aprendizagens significativas, envolvendo os alunos em atividades promotoras da transformação da informação em conhecimento e deste em ação. Consta-se, também neste indicador, uma evolução satisfatória nos 2.º e 3.º ciclos. Ensino secundário: Foram implementadas 41 atividades no 10º ano; 19 no 11º ano e 37 no 12º ano. 37,1% das disciplinas realizou uma ou mais atividades. Foram implementadas no total 97 atividades num universo de 22 turmas.
Divulgação pública dos produtos de aprendizagem realizados pelos alunos, nomeadamente no “Arriscas-te?!” (página da Biblioteca @Ler é um risco!). Indicador XX	2.º e 3.º ciclos: Foram enviados para publicação no “Arrisca-te?!” 18 produtos de aprendizagem, mas 9 turmas não publicaram qualquer produto. Ainda assim, muitos produtos foram expostos, ao longo do ano, nas vitrines e nos placares do átrio da EBCO e divulgados na página Web do Agrupamento. Ensino secundário: Foram enviados para publicação no “ Arrisca-te?!” 17 produtos de aprendizagem. No entanto, outros produtos foram publicados no Facebook, na página do Agrupamento, no polivalente e no espaço da biblioteca. Houve 6 turmas que não publicaram qualquer produto.
Envolvimento dos alunos, na qualidade de organizadores ou participantes nas atividades de desenvolvimento curricular sem os quais as atividades não se realizariam (Cf. quadros 4 e 6 do PCT e referência à participação em projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Projetos RBE e PNL, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Artes de Palco, outros...). Indicador III	2.º e 3.º ciclos: Foram indicadas 51 atividades nas quais os alunos tiveram uma participação ativa em atividades de desenvolvimento curricular (organizadores ou participantes sem os quais a atividade não se realizaria.) Porém, quatro turmas não tiveram qualquer aluno envolvido. Ensino secundário: Foram indicadas 81 atividades nos quadros 4 e 6 como tendo, pelo menos, uma participação ativa em atividades de enriquecimento curricular (organizadores ou participantes sem os quais a atividade não se realizaria). Porém 5 turmas não tiveram qualquer aluno envolvido.
Divulgação de planos de sequências de aprendizagem disponibilizados na Google Classroom e, publicamente, no Aprendiz de Investigador. Indicador XIV	2.º e 3.º ciclos: Apenas 2 DT referem ter conhecimento da divulgação de planos de sequências de aprendizagem. Os restantes não têm essa informação. Ensino secundário: Foram disponibilizados 11 planos de sequência de aprendizagem para serem publicados, mas 10 turmas não disponibilizaram qualquer plano.
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	

Indicadores	Aspectos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
Articulação entre os DT e o CT na explicação e clarificação dos critérios de avaliação aos alunos e aos EE (dimensão formativa e descritores e algoritmos de ponderação para balanço sumativo global, traduzido numa classificação final)	<p>As CDT informaram os DT, no 1.º conselho de DT, em setembro, da necessidade de explicitar, na receção aos EE, a Política de Avaliação e Classificação do AELdF. Por outro lado, os DT foram orientados no sentido de solicitar ao CT a explicação e clarificação dos Procedimentos de recolha de informação para avaliação e para a atribuição das classificações (PAC) aos alunos. Os docentes de cada CT assim fizeram e registaram esse procedimento no sumário.</p> <p>Os DT informaram os Encarregados de Educação (EE) de que esse esclarecimento foi facultado aos alunos por cada docente do seu CT.</p> <p>Todo o processo resultou, fruto de um bom trabalho de cooperação e articulação entre os DT e os CT.</p> <p>Nos 2.º e 3.º ciclos, apenas 2 EE solicitaram esclarecimento entre os níveis e os PAC. 17 DT não receberam qualquer pedido de esclarecimento.</p> <p>No ensino secundário, 34 Encarregados de Educação solicitaram esclarecimento entre as classificações e os PAC. 17 DT não receberam qualquer pedido de esclarecimento.</p>
Diversificação das oportunidades e procedimentos de avaliação, através de adaptações ao processo de avaliação e de adaptações curriculares significativas, permitindo aos alunos, com medidas seletivas e adicionais, e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. (Cf. Quadro 1 do PCT) Indicador V	<p>Os docentes dos diferentes CT diversificaram as oportunidades e procedimentos de avaliação, elaborando instrumentos com adaptações ao processo de avaliação e planificações com adaptações curriculares significativas, permitindo aos alunos e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Nos 2.º e 3.º ciclos, apenas 2 turmas não tiveram alunos com adaptações ao processo de avaliação. Todas as outras tiveram entre 2 a 11 alunos com adaptações ao processo de avaliação. No total, houve 99 alunos que beneficiaram dessa medida para promover a sua aprendizagem.</p> <p>No ensino secundário houve 145 alunos que beneficiaram de adaptações ao processo de avaliação, para promover a sua aprendizagem..</p>
MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM	
Participação ativa dos conselhos de turma na identificação precoce de situações de risco e necessidades. PE - O1.5 Indicador IV	<p>Nas reuniões dos CT, ou fora delas, os professores tiveram uma participação ativa na identificação precoce de situações de risco e necessidades. Ao longo do ano, o quadro 1 do PCT foi sendo atualizado à medida que foram identificados novos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem.</p> <p>Nos 2.º e 3.º ciclos, no ano letivo transato, os DT fizeram 32 pedidos de atendimento pelos SPO para além dos processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Em 2023/2024, foram efetuados 48 pedidos de atendimento pelos SPO. Os DT e respetivos CT, em articulação com a EMAEI, trabalharam no sentido de cumprir com as metas do Projeto Educativo.</p> <p>No ensino secundário, os DT fizeram 30 pedidos de atendimento pelos SPO.</p>
Implementação de respostas educativas de diferentes tipologias, facilitadoras dos processos de integração e de aprendizagem. PE - O1.6 Indicador V	<p>No ano letivo transato, foram criadas e implementadas respostas educativas nas turmas dos 2.º e 3.º ciclos, para facilitar os processos de integração e de aprendizagem de 202 alunos (120 só com medidas universais, 67 com medidas seletivas e universais e 15 com medidas adicionais). Em 2023/2024, o n.º de alunos abrangidos por medidas multinível desceu para 192 (112 só com medidas universais, 59 com medidas seletivas e universais e 21 com medidas adicionais)</p> <p>Foram criadas e implementadas respostas educativas nas turmas do ensino secundário, para facilitar os processos de integração e de aprendizagem de 145 alunos (113 só com medidas universais, 25 com medidas universais e seletivas e 7 com medidas adicionais).</p>
Turmas que não foram reduzidas apesar de terem alunos com essa indicação no seu RTP. Indicador V	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, em 2022/2023, em 13 turmas com indicação para serem reduzidas, apenas 9 foram, efetivamente, reduzidas respeitando as orientações dos RTP dos alunos. Em 2023/2024, as 12 turmas com indicação para serem reduzidas foram-no efetivamente.</p> <p>No ensino secundário 4 turmas tinham indicação para serem reduzidas, nenhuma foi efetivamente reduzida.</p>

Indicadores	Aspectos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
Alunos abrangidos por PLNM, mas sem a existência de um professor coadjuvante na turma. Indicador V	Ao nível da operacionalização do PLNM, o único aspeto positivo é o esforço desenvolvido pelos professores de Português para conseguirem lecionar duas disciplinas em simultâneo à mesma turma (Português e PLNM). Com efeito, em 2022/2023, apenas uma turma teve um professor coadjuvante, apesar de existirem 8 turmas dos 2.º e 3.º ciclos com um total de 11 alunos com PLNM. Em 2023/2024, em 8 turmas com um total de 10 alunos inscritos em PLNM, apenas duas tiveram professor coadjuvante. No ensino secundário, num total de 22 turmas, existem 3 turmas com 1 aluno e 2 foram acompanhados por um professor coadjuvante.
Medidas de suporte à aprendizagem que foram solicitadas pelos conselhos de turma e que não foram implementadas por falta de recursos humanos. Indicador V	Nos 2.º e 3.º ciclos, em 2022/2023, num universo de 202 alunos, 16 não usufruíram de todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de que necessitavam por falta de recursos humanos. Em 2023/2024, embora o número de alunos abrangidos por medidas multinível tenha diminuído para 192, 16 não usufruíram de todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de que necessitavam por falta de recursos humanos. No ensino secundário, 16 alunos não usufruíram de todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de que necessitavam por falta de recursos humanos.
Medidas para as quais não houve anuência dos EE. Indicador V	Nos 2.º e 3.º ciclos, em 2022/2023, 27 alunos (num total de 202) não obtiveram a anuência do encarregado de educação para a frequência de alguma medida de suporte à aprendizagem e à inclusão, equivalente a 13% das propostas efetuadas. Em 2023/2024, 11% dos alunos propostos para a frequência de medidas não teve a anuência dos EE (21 alunos num total de 192). No ensino secundário, 31 alunos (num total de 140) não obtiveram a anuência do encarregado de educação para a frequência de alguma medida de suporte à aprendizagem e à inclusão, equivalente a 22,1% das propostas efetuadas.
% de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que obtiveram sucesso escolar. Indicadores V e VII	Nos 2.º e 3.º ciclos, em 189 alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, 141 obtiveram sucesso escolar no final do ano letivo, equivalendo a 75%. No ensino secundário, em 145 alunos, 105 alunos obtiveram sucesso escolar no final do ano letivo, equivalendo a 76% dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
% de alunos que mudaram de turma Indicador VIII	Nos 2.º e 3.º ciclos, do ano letivo 2021/2022 para 2023/2024, constata-se uma redução de alunos a solicitarem a mudança de turma. Há 3 anos letivos, mudou de turma 2,13% de alunos. A percentagem desceu para 2,6% em 2022/2023 e, no presente ano letivo, apenas 1,2% dos alunos mudou de turma. No ensino secundário, 2,3% mudaram de turma, menos que em 2021/2022 onde se registou 6,2%. No ano de 2023/24, 11 alunos mudaram de turma, representando 2,4%.
% de alunos que mudaram de agrupamento Indicador VIII	Nos 2.º e 3.º ciclos, em 2023/2024, apenas 1,2% de alunos mudou de agrupamento, uma percentagem muito inferior aos dois anos letivos anteriores (4,3% em 2022/2023 e 12,3% em 2021/2022). No ensino secundário, 3,3% mudaram de agrupamento. Também neste nível de ensino, a percentagem é inferior a 2021/2022 onde se registou 7,7%. No ano de 2023/24 apenas 24 alunos mudaram de escola, representando 2,6%.
COOPERAÇÃO	
Trabalho colaborativo entre diretores de turma e entre diretores de turma e coordenadoras.	Nos 2.º e 3.º ciclos, sempre que possível, os diretores de turma do mesmo ano articularam entre si, por exemplo, na planificação e operacionalização da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. A partilha de experiências e formas de atuar verificou-se entre os DT, num espírito de interajuda. O trabalho colaborativo também existiu entre os DT e os respetivos conselhos de turma, principalmente ao nível da entrega de informações sobre o comportamento e o aproveitamento dos alunos e ao nível das formas de atuar perante o insucesso. As coordenadoras dos DT orientaram o trabalho dos DT elaborando guiões esclarecedores do trabalho a desenvolver pelo DT e respetivo CT, quer no arranque do ano letivo, quer para os conselhos de turma intercalares, quer, ainda, no final de cada período letivo para

Indicadores	Aspectos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
	<p>preparação dos CT. Orientaram as reuniões do CDT no início do ano letivo e no final de cada período.</p> <p>Elaboraram as atas modelo, em articulação com a subdiretora, com a coordenadora da EMAEI e com a coordenadora de estabelecimento da escola Carlos de Oliveira, sendo enviadas, atempadamente, para cada conselho de turma de avaliação.</p> <p>Esclareceram as dúvidas que lhes foram apresentadas quer pelos DT, quer pela própria direção, quer pela coordenadora da EMAEI, por <i>e-mail</i>, telefone ou presencialmente, quer ainda pelos serviços administrativos.</p> <p>O trabalho colaborativo entre os DT e entre estes e as coordenadoras foi uma constante.</p>
Trabalho colaborativo entre alunos: programa de mentorias. Indicador VI	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, verificou-se uma maior adesão dos alunos ao programa de mentorias. Com efeito, no ano letivo transato, estiveram envolvidos no programa de mentorias, na qualidade de mentores, 41 alunos e, na qualidade de mentorandos, 33 alunos. Em 2023/2024, houve 49 mentores e 44 mentorandos. Embora tenha havido turmas onde os alunos não formalizaram a inscrição na qualidade de mentores, não deixaram de ajudar os seus colegas de turma, participando numa mentoria interna muito proveitosa.</p> <p>No ensino secundário, estiveram envolvidos no programa de mentorias, na qualidade de mentores 4 alunos e, na qualidade de mentorandos 2.</p>
COMUNICAÇÃO COM AS FAMÍLIAS	
Contactos dos EE com o DT via telefone ou correio eletrónico. Indicador XVI	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, num universo de 19 turmas, os contactos entre encarregados de educação e DT foram efetuados, essencialmente, por correio eletrónico (Foram feitos cerca de 1330 contactos por esta via.), seguidos, de imediato, pela via telefónica (Foram efetuados cerca de 600 telefonemas). Os DT têm demonstrado disponibilidade quase constante para ouvir os EE e resolver qualquer problema que surja.</p> <p>No ensino secundário, num universo de 22 turmas, os contactos entre encarregados de educação e DT foram efetuados, essencialmente, por correio eletrónico (Foram feitos cerca de 1000 contactos por esta via.), seguidos, de imediato, pela via presencial (Registaram-se 400 contatos presenciais).</p>
Participação dos encarregados de educação nas reuniões presenciais e/ou via Zoom (quer em grande grupo, quer individuais.). Indicador XVII	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, a grande maioria dos EE/pais (cerca de 410) participou na reunião de início do ano letivo. Para além da primeira reunião, destinada à receção dos EE, existem 450 registos de atendimentos presenciais na escola, ao longo do ano, essencialmente, para atendimento individual pelo DT. Não existiram contactos por videoconferência. Quanto às reuniões de final dos 1.º, 2.º e 3.º períodos, como deixaram de ser obrigatórias, a maioria dos DT optou por receber os EE individualmente. Ainda assim, registam-se 110 presenças no final do 1.º período, 100, no final do 2.º e 60 no final do 3.º.</p> <p>No ensino secundário, na primeira reunião, destinada à receção dos EE, compareceram presencialmente na escola 260 EE. Os contactos por videoconferência são os menos frequentes. Quanto às reuniões de final dos 2.º e 3.º períodos, como deixaram de ser obrigatórias, a maioria dos DT, quando solicitado, opta por receber os EE individualmente.</p>
Indicadores	Aspectos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve -
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM	
Desenvolvimento de planos de integração curricular (PIC). (Cf. Quadro 3 do PCT) - Meta A / Indicador I	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, comparativamente com o ano letivo anterior, em que três turmas não tinham realizado qualquer PIC, há uma maior aproximação da meta A dado que, este ano, todas as turmas desenvolveram planos de integração curricular. Ainda assim, a simplificação do modelo para a elaboração do PIC poderia ser mais motivadora e, sem lhe retirar a essência, permitir uma elaboração menos demorada e uma maior adesão dos docentes a atividades de articulação disciplinar.</p>

Indicadores	Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
Desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media no processo de ensino e aprendizagem. Meta A / Indicador I	2.º, 3.º ciclos e secundário: Nada há a referir dado que tem havido uma evolução na prática pedagógica no sentido do desenvolvimento de literacias transversais.
Desenvolvimento de atividades no processo de ensino e aprendizagem com metodologias ativas com recurso a tecnologias digitais (incluindo a plataforma Moodle ou Classroom) que desenvolvam nos alunos capacidades cognitivas complexas e que os coloquem no papel de produtores e comunicadores multimodais de conhecimento. Meta B / Indicador II	2.º, 3.º ciclos e secundário: Embora tenha havido uma evolução notória no sentido de planificar as atividades com o objetivo de aproximar os PCT da meta B, ainda há disciplinas onde não se verifica o envolvimento dos alunos em atividades promotoras de transformação da informação em conhecimento e deste em ação.
Divulgação pública dos produtos de aprendizagem realizados pelos alunos, nomeadamente no “Arriscas-te?!” (página da Biblioteca @Ler é um risco!). Indicador XX	Ainda há turmas onde não foi publicado qualquer produto de aprendizagem realizado pelos alunos no “Arrisca-te?!”, ainda que eles existam. Por vezes, são publicados apenas no espaço físico das escolas do Agrupamento.
Envolvimento dos alunos, na qualidade de organizadores ou participantes nas atividades de desenvolvimento curricular sem os quais as atividades não se realizariam (Cf. quadros 4 e 6 do PCT e referência à participação em projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Projetos RBE e PNL, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Artes de Palco, outros...). Indicador III	Embora haja um número considerável de alunos que se envolveram na qualidade de organizadores ou participantes nas atividades de desenvolvimento curricular, ainda há um número elevado de turmas onde esse envolvimento não se verificou. No ensino básico, foram 4 turmas e no ensino secundário foram 5 turmas.
Divulgação de planos de sequências de aprendizagem disponibilizados na Google Classroom e, publicamente, no Aprendiz de Investigador. Indicador XIV	Apenas dois DT do ensino básico sabem o que foi divulgado. Futuramente, é necessário que os conselhos de turma informem o DT dessa divulgação.
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	
Articulação entre os DT e o CT na explicação e clarificação dos critérios de avaliação aos alunos e aos EE (dimensão formativa e descritores e algoritmos de ponderação para balanço sumativo global, traduzido numa classificação final)	A linguagem constante dos Procedimentos de recolha de informação para avaliação e para a atribuição das classificações deve permitir que os alunos e os EE os entendam. Da mesma forma, os algoritmos de ponderação para balanço sumativo global devem ser claros porque, por vezes, nem o próprio DT os consegue entender para explicar aos EE.
Diversificação das oportunidades e procedimentos de avaliação, através de adaptações ao processo de avaliação e de adaptações curriculares significativas, permitindo aos alunos, com medidas seletivas e adicionais, e aos professores	Os CT diversificaram as oportunidades e procedimentos de avaliação e preocuparam-se com a retroação necessária para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Todavia, de uma forma quase generalizada, constata-se que a falta de envolvimento sério e contínuo das famílias no desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho é uma barreira ao sucesso dos seus educandos.

Indicadores	Aspectos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. (Cf. Quadro 1 do PCT). Indicador V	
MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM	
Participação ativa dos conselhos de turma na identificação precoce de situações de risco e necessidades. PE - O1.5. Indicador IV	No ensino básico e no secundário, nada há a referir. Os conselhos de turma têm tido um papel fundamental na identificação das necessidades e os DT têm sido incansáveis no cumprimento dos trâmites necessários a essa identificação.
Implementação de respostas educativas de diferentes tipologias, facilitadoras dos processos de integração e de aprendizagem. PE - O1.6 Indicador V	A operacionalização da implementação de respostas educativas tem, obrigatoriamente, de passar pelo DT já que a ele cabe informar o aluno da proposta fundamentada do CT e recolher a anuência do EE. Este processo é feito na aula de Cidadania e Desenvolvimento, disciplina que é avaliada como as restantes nos 2.º e 3.º ciclos. Seria muito benéfico não misturar essa disciplina com o trabalho da direção de turma. Tratar de assuntos exclusivamente relacionados com a vida da turma, como é o caso dos pedidos de anuência dos EE para diversos apoios, requer tempo que o DT tem de “roubar” a uma disciplina que, em alguns anos curriculares, apenas tem 45 minutos semanais.
Turmas que não foram reduzidas apesar de terem alunos com essa indicação no seu RTP. Indicador V	No ensino básico, nada há a referir. No presente ano letivo, todas as turmas com alunos cujo RTP aponta para redução de turma foram integrados em turmas reduzidas.
Alunos abrangidos por PLNM, mas sem a existência de um professor coadjuvante na turma. Indicador V	Nos 2.º e 3.º ciclos, apesar de existirem 10 alunos matriculados em PLNM, não foi possível criar turma para essa disciplina porque os alunos estão distribuídos pela ESLdF e pela EBCO. Tal como já foi proposto, no ano letivo anterior, é preciso apostar na coadjuvação destacando professores de Português (ou até de línguas estrangeiras com formação em Português) para que a disciplina possa ser operacionalizada como seria conveniente e os alunos usufruírem de um ensino centrado nas suas necessidades não sendo obrigados a estarem presencialmente na aula de Português da turma à qual pertencem. Só na ESLdF é que existiu essa coadjuvação em duas turmas do ensino básico.
Medidas de suporte à aprendizagem que foram solicitadas pelos conselhos de turma e que não foram implementadas por falta de recursos humanos. Indicador V	Continua a existir alunos que não usufruem das medidas para as quais foram propostos por falta de recursos humanos. Destaca-se a coadjuvação para PLNM, situação que se arrasta há anos e que é necessário resolver com urgência.
Medidas para as quais não houve anuência dos EE. Indicador V	É necessário investir no desdobraimento de turmas nas disciplinas onde a lei o permite (pontos 5 e 6 do artigo 13.º do Despacho Normativo n.º 10B/2018) e onde o Agrupamento nunca apostou (Português e Línguas Estrangeiras), na coadjuvação do PLNM bem como das disciplinas sujeitas a prova final ou a exame nacional, em vez de investir tanto nos apoios como a IFA porque acabam por prolongar o horário dos alunos e levar à não anuência dos EE. Os apoios devem ser assumidos, preferencialmente, pelos professores do CT da turma à qual pertencem os alunos propostos, uma vez que estes os conhecem melhor do que quem não é professor deles. Quando isso não acontece, os EE têm tendência a não dar a anuência para a frequência do apoio.
% de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que obtiveram sucesso escolar.	No presente ano letivo, nos 2.º e 3.º ciclos, houve uma redução do sucesso escolar dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Tal facto prende-se, em grande parte, com a tendência generalizada de muitos alunos, em pensar que, a partir do momento

Indicadores	Aspectos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
Indicadores V e VII	em que são abrangidos por RTP, a transição de ano ou aprovação está garantida. Alguns faltam reiteradamente aos apoios para os quais foram propostos ultrapassando o limite legal de faltas injustificadas levando-os à sua exclusão. Os EE não controlam essa tendência e por muito que os DT os alertem para as consequências desse absentismo, mantém-se tudo na mesma. Paralelamente, há uma exigência progressiva do facilitismo nas atividades de avaliação. São feitas acomodações curriculares e adaptações de avaliação de tal ordem que os alunos já quase não precisam de estudar para ter sucesso. Ainda assim, não colaboram, deixam tarefas por realizar, incluindo avaliações que até se recusam a fazer. Sem o apoio das famílias, esta cultura do facilitismo e de que não é preciso fazer nada para transitar de ano vai manter-se. Os DT fazem o seu papel procurando o envolvimento dos EE na responsabilização dos seus educandos, mas os resultados são, muitas vezes, inglórios.
% de alunos que mudaram de turma Indicador VIII	Nos 2.º e 3.º ciclos, nada há a referir para melhoria. A percentagem de alunos que mudaram de turma tem vindo a diminuir nos últimos anos. No secundário também não há nada a referir.
% de alunos que mudaram de agrupamento Indicador VIII	Nos 2.º, 3.º ciclos e no secundário, nada há a referir para melhoria. A percentagem de alunos que mudaram de agrupamento tem vindo a diminuir nos últimos anos.
COOPERAÇÃO	
Trabalho colaborativo entre diretores de turma e entre diretores de turma e coordenadoras.	Há sempre margem para melhoria no domínio do trabalho colaborativo, mas, tendo em conta que a coordenação dos DT do ensino básico envolve duas escolas distantes e que a presença da coordenadora dos DT acaba por ser reduzida em cada uma delas porque o serviço que desempenha está dividido entre as duas, muito trabalho colaborativo entre coordenadora e DT foi feito fora do seu horário de trabalho e exigiu muito mais tempo do que os 90 minutos semanais que tem no seu horário para a coordenação dos DT. O bloco de coordenação existente no seu horário é francamente insuficiente.
Trabalho colaborativo entre alunos: programa de mentorias Indicador VI	Nos 2.º e 3.º ciclos, embora se tenha verificado uma maior adesão ao programa de mentorias, os mentorandos nem sempre colaboraram, como seria desejável, com os seus mentores para desenvolverem as suas aprendizagens e respetivas competências. Tal como acontece com a forma como encaram os apoios operacionalizados pelos professores, também nas mentorias a colaboração com os mentores nem sempre é a mais correta.
COMUNICAÇÃO COM AS FAMÍLIAS	
Contactos dos EE com o DT via telefone ou correio eletrónico Indicador XVI	No ensino básico e no secundário, os contactos entre DT e EE, via telefone ou correio eletrónico, têm vindo a aumentar. Há aqui a necessidade dos EE perceberem que os DT também têm vida pessoal e que é preciso respeitá-la, pois os contactos aos fins de semana, feriados e à noite têm vindo a aumentar, o que não é normal. Quanto à justificação das faltas dos seus educandos, poderiam ser reduzidos os contactos efetuados se os EE tivessem formação sobre o uso da plataforma GIAE. O processo ficaria muito mais simples.
Participação dos encarregados de educação nas reuniões presenciais e/ou via Zoom (quer em grande grupo, quer individuais.) Indicador XVII	É necessário insistir na corresponsabilização dos EE no processo educativo, em particular no que ao saber estar na aula e no recinto escolar diz respeito, bem como ao tempo de trabalho autónomo necessário à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências. Há uma tendência, cada vez maior, por parte dos EE, em particular nos 2.º e 3.º ciclos, de deixarem de vir à escola porque se habituaram a receber informações por correio eletrónico e entendem que têm o direito de receber informações individuais, relativas aos seus educandos, também por essa via. Os DT veem-se confrontados com exigências que os obrigam a investir muito mais horas do que aquelas que se destinam ao desempenho do cargo para transmitir essas informações por correio eletrónico.

Indicadores	Aspectos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
	Para além da receção aos EE, que se faz presencialmente no início do ano letivo, seria conveniente que fosse também realizada uma reunião presencial no final do ano letivo para entregar as fichas do registo de avaliação e recolher as assinaturas dos encarregados de educação no documento que fica arquivado no processo dos alunos.

Balanço da atividade de coordenação
<p>Apesar de os 90 minutos de coordenação não coincidirem nos horários das coordenadoras dos diretores de turma (CDT), as mesmas procuraram articular e uniformizar, na medida do possível, todos os procedimentos relativos ao trabalho a desenvolver quer no âmbito da coordenação, quer pelos diretores de turma (DT). Por outro lado, assumiram a presidência dos conselhos de DT e a orientação dos mesmos, quer ao longo dos períodos letivos, quer na preparação necessária para os conselhos de turma intercalares e de final de período. Em articulação direta com a subdiretora, com a coordenadora de estabelecimento da Escola Básica Carlos de Oliveira (EBCO) e com a coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), foram elaboradas atas modelo, definida a forma de atuar dos conselhos de turma e as situações que careciam de análise, em particular as discrepâncias notórias na avaliação entre períodos, os alunos em situação de retenção apenas por uma disciplina a mais do que aquelas que permitem a transição/aprovação, a justificação da elevada percentagem de níveis/classificações inferiores a três/dez, a definição de estratégias de promoção de sucesso escolar de acordo com as dificuldades apresentadas e a avaliação das anteriormente propostas.</p> <p>Para facilitar o acesso aos documentos de interesse para os DT, foi criada uma pasta no <i>Google Drive</i> que permitiu partilhar toda a legislação de interesse, informações da EMAEI, documentos internos em uso, atas e guiões elaborados para os CDT. Foram orientados quer no domínio da organização do dossiê de DT, quer no da elaboração do Projeto Curricular de Turma (PCT). Foi-lhes solicitado que o adequassem às características dos alunos da sua direção de turma, às aprendizagens essenciais, às competências inscritas no <i>Perfil dos Alunos</i> e ao Projeto educativo. Foram identificadas as aprendizagens mais afetadas com base em ações (essencialmente de diagnóstico) que permitiram detetar as lacunas que comprometiam essas aprendizagens. A partir desses dados, foi desenvolvido, no âmbito da autonomia curricular de cada conselho de turma, dinâmicas de trabalho pedagógico que envolveram articulação curricular entre disciplinas e componentes curriculares (integrandos, por vezes, também, projetos e/ou estruturas) que levaram à operacionalização de Planos de Integração Curricular (PIC) com promoção de ações de leitura e escrita, de atividades de pesquisa, relação e análise com recurso às tecnologias digitais (em consonância com os objetivos do PADDE), envolvendo ativamente os alunos, tendo sido aplicada, algumas vezes, a sala de aula invertida transformando os alunos em produtores ou coprodutores, e flexibilizando o processo de ensino e aprendizagem. A monitorização do PCT foi feita ao longo do ano no final de cada período letivo. As CDT informaram de que as planificações relativas aos Planos de Integração Curricular são parte integrante dos PCT, devem ser anexadas aos mesmos e integradas nas respetivas pastas partilhadas na Drive pela direção. Também aconselharam a publicação dessas planificações no <i>Aprendiz de Investigador</i>, cumprindo, dessa forma, com uma das metas do Projeto Educativo.</p> <p>Com o intuito de promover o relacionamento interpessoal e conseguir o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre pares, implementou-se, em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação, em particular, com o psicólogo educacional Marco Rodrigues, e em estreita colaboração com o Gabinete do Aluno, nas turmas onde houve alunos com perfil adequado para assumirem o papel de mentores, o Programa de Tutorias e Mentorias “Procura-me para te encontrares!”, a que o agrupamento se candidatou no ano letivo 2020/2021 integrado nos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo e que foi prorrogado no âmbito da implementação do Plano 21 23 Escola +. Através de uma relação de pares entre um aluno mentor com mais experiência e um aluno mentorando, foi criado um ambiente de confiança e segurança, facilitando o seu desenvolvimento pessoal, apoiando-o, também, nas suas aprendizagens escolares.</p> <p>Ainda no âmbito da prevenção do insucesso, as CDT orientaram os DT no sentido de os Conselhos de Turma articularem com as professoras de educação especial na definição de propostas de medidas de promoção de sucesso escolar. As CDT estiveram presentes nas reuniões da EMAEI, acompanhando os processos de identificação de medidas apresentados pelos DT e os RTP, quando aplicável. Comunicaram aos DT, por correio eletrónico, as informações relevantes e deram os esclarecimentos necessários presencialmente sempre que solicitados.</p> <p>No que à informação a prestar aos Encarregados de Educação diz respeito, os DT foram aconselhados a transmitirem informação quantitativa e descritiva sobre os desempenhos dos alunos, solicitando ao CT o envio de fichas de informação intercalar e proposta de níveis/classificações.</p> <p>Ainda numa lógica de articulação e de melhoria de procedimentos, foram transmitidas, à Direção, as preocupações/questões ocasionalmente levantadas pelos DT e para as quais não havia respostas imediatas, sendo, logo que possível, prestadas as informações e/ou os esclarecimentos necessários.</p> <p>Os contactos com os DT foram feitos, prioritariamente, por correio eletrónico, mas também presencialmente, por telefone ou via <i>Zoom</i>. Nas reuniões de preparação dos CT de avaliação, foi fornecida e registada, no guião enviado a todos os DT, a informação necessária sobre funcionalidades de utilização da plataforma GIAE, de modo a permitir uma gestão mais autónoma e eficaz do trabalho do DT e agilização do decurso das reuniões. Foi necessário, por vezes, dar maior atenção aos professores que chegaram ao Agrupamento pela primeira vez</p>

e que nunca tinham desempenhado o cargo de DT ou que nunca tinham trabalhado com a plataforma GIAE. Para estes casos, os esclarecimentos/procedimentos foram transmitidos quer presencialmente, quer por correio eletrónico, quer, ainda, por telefone. Todas as situações apresentadas pelos DT às coordenadoras no âmbito da resolução de problemas ou de questões inerentes à forma de atuar em situações concretas de cada direção de turma foram esclarecidas com base na legislação em vigor ou em articulação com a subdiretora.

Relatório da Equipa da Política de avaliação e de classificação do AELdF

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	O previsto, para o presente ano letivo, no Plano de Ação para a implementação de uma Política de Avaliação e de Classificação foi cumprido.
Parcerias	
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>Necessidade de que todos os ativamente envolvidos no processo leiam a informação disponível, nomeadamente a organizada e disseminada pela Equipa, de modo a haver uma assimilação de toda a arquitetura conceptual de uma avaliação para as aprendizagens.</p> <p>Necessidade de os procedimentos de recolha de dados para a monitorização decorram de acordo com o definido, de modo a não invalidar a análise dos dados, do que decorre a impossibilidade de se obterem resultados.</p>
Parcerias???	Necessidade de se definirem procedimentos para que a equipa consiga acompanhar até que ponto as recomendações são apropriadas e implementadas pelos departamentos curriculares.
Recomendações presentes no Relatório de Monitorização 1	<p><i>Recolha de informação</i> Para que os dados recolhidos possam ser significativos e comparáveis, é necessário que os procedimentos definidos na equipa para a constituição da amostra sejam seguidos, nomeadamente em termos de representatividade das disciplinas do Departamento, e dos níveis e ciclos de escolaridade. Conforme referido, o número de documentos apresentados não é representativo no caso do Departamento de Ciências Sociais e Humanas.</p> <p>Em relação ao emparelhamento entre os guiões de sequências de ensino e aprendizagem e respetivas rubricas de avaliação, tal não se verificou, havendo um maior número de rubricas do que guiões para análise. Numa próxima recolha de dados, poder-se-ão constituir duas categorias de rubricas de avaliação, de modo a se conseguir um retrato mais fiel da implementação da <i>Política</i>.</p> <p><i>Sequências de ensino e aprendizagem centradas na atividade e na produção do aluno</i> A amostra não permite inferir se há, ou não, nos diversos níveis e ciclos de ensino, práticas de ensino e aprendizagem, em sala de aula, centradas no aluno e criadas a partir dos critérios de avaliação definidos na <i>Política</i>. No entanto, será de reter a perceção dos alunos relativamente ao item “nas aulas, há procedimentos de avaliação explícitos sobre as tarefas que envolvem ativamente os alunos”, em particular nos dados obtidos junto do 3.º Ciclo e Ensino Secundário, onde se obtiveram respostas, respetivamente, de 31 e 34% no “discordo parcialmente”, 46 e 45% no “concordo” e 19 e 12% no “concordo plenamente”. No observado nos documentos considerados guiões de sequências de ensino e aprendizagem, a maior parte das tarefas, ainda que impliquem atividade da parte dos alunos, tanto a ação dos alunos como os produtos a obter, são, sobretudo, orientados para soluções únicas, deixando pouco espaço para a aprendizagem da autonomia, da autorregulação e de capacidades complexas, tal como previstas nos critérios de avaliação da <i>Política</i> e que decorrem do <i>Perfil dos alunos</i>. Tal parece ser consistente com a apreciação dos alunos, em particular do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário (Tabela 3), os quais, quando questionados sobre se “Nas aulas, no conjunto das disciplinas, há atividades que me permitem desenvolver capacidades como as de investigar, analisar e sintetizar informação, comunicar por escrito e oralmente, colaborar e propor novas soluções para problemas...”, 29% discorda, 46 e 45% concorda parcialmente e 19% concorda plenamente.</p>

Elaboração dos guíões de sequências de ensino e aprendizagem

Recomenda-se, para sequências de ensino e aprendizagem nas quais os alunos são colocados como produtores, e que configuram as metodologias ativas definidas no Projeto Educativo (aprendizagem com base em problemas, em investigação guiada, com base em projetos ou desafios e em trabalho colaborativo), que seja utilizado o modelo de planificação adotado no AELdF para as atividades de integração curricular, modelo que pode ser diretamente aplicado com os alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, evitando-se a duplicação de materiais e facilitando-se a comunicação entre os professores e os alunos.

No entanto, e dado que os professores podem utilizar modelos de trabalho muito específicos (como um relatório em V de Gowin), o instrumento de orientação a dar aos alunos deve conter, pelo menos: o tema, os objetivos de aprendizagem (os quais devem referir-se explicitamente às competências específicas da disciplina e às transversais), as tarefas e os produtos que os alunos devem realizar (os quais devem estar alinhados com os objetivos de aprendizagem), um cronograma, a rubrica de avaliação. Devem ainda ser explícitos procedimentos relativos ao *feedback* e envolvimento dos alunos na avaliação, assim como a clarificação do que tem apenas uma intenção formativa e do que tem uma intenção sumativa e classificatória.

Elaboração das rubricas de avaliação

Apesar de não existir, em vários casos observados neste relatório, um emparelhamento entre guíões de ensino e aprendizagem e rubricas de avaliação, a análise de rubricas de avaliação criadas para a observação direta (e classificação) de desempenhos dos alunos, ou de produtos elaborados pelos mesmos, em disciplinas práticas, revelou um cuidado de transposição dos procedimentos de avaliação para o trabalho a realizar com os alunos, podendo facilitar a comunicação com os mesmos e entre colegas-professores, tornando a avaliação mais transparente e partilhada.

Apesar disso, deve ser tida em consideração a perceção dos alunos recolhida no item “Quando começo uma atividade na sala de aula o professor dá-me a conhecer o que tenho para fazer e como me vai avaliar (1.º e 2.º ciclos) / Quando começo uma atividade em aula, com tarefas centradas nos alunos, tenho conhecimento do guião e da rubrica de avaliação (3.º Ciclo e Ensino Secundário), no qual 11%, 21% e 27%, respetivamente do 1.º e 2.º ciclos, 3.º Ciclo e Ensino Secundário, discordam parcialmente.

Na elaboração das rubricas de avaliação, reforça-se a necessidade...

Da utilização do modelo (Anexo II da Política) - Para além de o modelo estar alinhado com o documento dos procedimentos de avaliação ((Anexo I da Política), o qual foi concebido de acordo com os princípios e orientações da mesma, a existência de um modelo comum facilita a habituação dos alunos na leitura e interpretação dos procedimentos de avaliação, a comunicação entre os professores e a possibilidade de se constituírem bancos de recursos facilmente mobilizáveis.

De os parâmetros de avaliação estarem explicitamente alinhados com os domínios estabelecidos nos procedimentos de avaliação de cada disciplina - Dado que os domínios estabelecem grandes áreas de competências (leitura, escrita, componente experimental, componente teórica, concetualização...), o alinhamento facilita a compreensão da relação entre a avaliação e as atividades de ensino e aprendizagem. Por outro lado, nas disciplinas em que o algoritmo assenta na distribuição de pesos pelos diferentes domínios, a avaliação torna-se mais transparente.

De se considerarem as rubricas transversais propostas - As rubricas transversais elaboradas e disponíveis para consulta e uso foram construídas a partir do estabelecido na Política, estão alinhadas com as metodologias de ensino e aprendizagem preconizadas no Projeto Educativo do AELdF, e a sua utilização explícita facilita a comunicação e o desenvolvimento, nos alunos, de capacidades que são comuns a todas as disciplinas (por exemplo, o que deve ser observável aquando de uma apresentação oral).

De os descritores serem explícitos no que se quer observar - Os descritores não podem ser parâmetros de avaliação. Por exemplo, “ser criativo” ou “ter espírito crítico” não são descritores, mas parâmetros de avaliação. Nos descritores deve ser claro o que o professor pretende observar com o “ser criativo” ou “ter espírito crítico”, devendo-se, para isso, consultar o *Perfil dos alunos*, nomeadamente no domínio “Pensamento crítico e criativo”. Caso contrário, a avaliação pode tornar-se opaca e os alunos não sabem qual é o comportamento que pretendem que venha a ser observado.

De os descritores do nível “emergente” descreverem comportamentos observáveis - Na Política “emergente” é definido como “as aquisições básicas que o aluno alcançou, face à competência que se pretende atingir”, pelo que os descritores devem formalmente, e em conteúdo, ser encabeçados pelo mesmo verbo de comando dos descritores equivalentes nos outros níveis de desempenho e indicar o que o aluno alcançou, ainda que de modo imperfeito.

Valorização do feedback

Ainda que das práticas retratadas nos documentos analisados possa decorrer a existência de *feedback*, nem a existência do mesmo é explícita nem são intencionalmente indicados procedimentos e momentos

	<p>para que o aluno possa reformular e aprender com o erro, o que parece ser consistente com a apreciação dos alunos (Tabelas 1 e 2).</p> <p>No item “Quando o professor me diz onde errei, dá-me a possibilidade de melhorar (1.º e 2.º ciclos) / Quando recebo <i>feedback</i> tenho oportunidade de melhorar, na tarefa que estou a realizar, ou em uma tarefa apresentada em seguida” (3.º Ciclo e Ensino Secundário), no qual 15%, 21% e 24%, respetivamente do 1.º e 2.º ciclos, 3.º Ciclo e Ensino Secundário, discordam parcialmente.</p> <p>Em consequência, recomenda-se que os momentos e o papel do <i>feedback</i> deve ser explícito tanto nas rubricas de avaliação, como nos guiões de sequências de ensino e aprendizagem, havendo, também, assim, consonância com o estabelecido nos <i>Procedimentos de avaliação</i> das diferentes disciplinas.</p> <p><i>Envolvimento dos alunos nos procedimentos de auto e heteroavaliação</i></p> <p>O envolvimento dos alunos na avaliação, nomeadamente através de mecanismos de auto e heteroavaliação, teve pouca visibilidade nos guiões de sequências de ensino e aprendizagem e nas rubricas de avaliação. De acordo com o princípio da transparência da <i>Política</i>, e o estabelecido nos <i>Procedimentos de avaliação</i> das diferentes disciplinas, é necessário, em especial nas sequências de ensino e aprendizagem nas quais o trabalho está mais centrado nos alunos e dá origem a produtos finais por si criados, que os alunos sejam chamados a refletir sobre o trabalho que realizaram e o que alcançaram. Para além de tornar a avaliação mais transparente, a reflexão dos alunos (que pode ser inicialmente muito incipiente) contribui para o desenvolvimento de capacidades metacognitivas autorregulatórias que são essenciais para a aprendizagem autónoma ao longo da vida.</p> <p><i>Utilização da intencionalidade classificatória para orientar os alunos</i></p> <p>A associação de uma classificação aos domínios ou aos níveis de desempenho, tal como apareceu em rubricas analisadas e nas quais está presente uma intenção classificatória, é uma avaliação holística. No entanto, se o número de parâmetros de avaliação e de descritores for elevado, sobretudo nas rubricas em que a classificação está atribuída por nível de desempenho, o aluno fica sem saber exatamente como está a ser classificado. Assim, recomenda-se que as rubricas que são construídas para avaliar com classificação sequências de ensino e aprendizagem ou tarefas específicas (por exemplo, leitura ou escrita) sejam analíticas, isto é, com a discriminação da pontuação por descritor.</p>
<p>Recomendações presentes no Relatório de Monitorização 2</p>	<p>Ainda não foi elaborado.</p> <p>Refere-se, no entanto, que de acordo com o relatório das Direções de turma, no ensino secundário, 34 Encarregados de Educação solicitaram esclarecimento entre as classificações e os PAC. 17 DT não receberam qualquer pedido de esclarecimento.</p>

2 Coordenação de estruturas

Serviço de Psicologia e Orientação

Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve	
<ul style="list-style-type: none"> ● Reafirma-se o carácter abrangente da intervenção, com a implementação de sessões para a quase totalidade dos grupos/turma, intervenção centrada numa perspetiva preferencialmente de formação preventiva nas diferentes temáticas ou domínios, conforme preconizado pelo recentemente revisto “Referencial Para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar”, DGE / OPP, 2024. ● Implementação de ações de sensibilização e de formação dirigidas ao pessoal não docente, em estreita articulação com o Centro de Saúde Local, sendo abordada a temática da doença mental na infância e adolescência. ● Produção de recursos (<i>flyers</i>) sobre a temática da saúde mental, posteriormente distribuídos a alunos, a docentes e pessoal não docente do Agrupamento. ● Regista-se a imprescindível boa colaboração dos diretores de turma, dos professores e educadores em geral, na definição de estratégias de ação dirigidas a grupos ou a casos individuais, na planificação e calendarização das intervenções. 	
Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve	

- Continuamos a reconhecer a necessidade de implementação de ações específicas promotoras da saúde mental em contexto escolar, num trabalho colaborativo entre estruturas ou serviços internos e externos que possam contribuir para um clima de maior bem-estar e sentido de pertença;
- Continuamos a afirmar também a necessidade de reforço da aquisição de materiais técnicos indispensáveis ao exercício da atividade dos psicólogos em contexto escolar.

Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Literacias e currículo	<p>A BE promoveu atividades de âmbito cultural e de projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo em articulação com os docentes e/ou por iniciativa própria. No presente ano letivo destaca-se o papel do Serviço das Bibliotecas Escolares na organização e implementação do programa de celebração dos 50 anos do 25 de abril de 74.</p> <p>Implementou projetos que visam a promoção do sucesso escolar, como o Escolas a Ler+ e melhor, o Projeto literacias: formar os parceiros da biblioteca e integra a equipa do PADDE e do Clube Ciência Viva na Escola – ciência com arte.</p> <p>Colaborou com docentes no desenvolvimento do currículo, com a criação e divulgação de situações de aprendizagem que recorrem aos fundamentos pedagógicos de metodologias tais como investigação guiada, aprendizagem por problemas, aprendizagem em trabalho colaborativo, situações de aprendizagem que permitem igualmente a incorporação de competências em diferentes tipos de literacia (da leitura, da escrita, da informação, digital e dos media). Desta colaboração resultaram diversos planos de integração curricular em publicação no “Aprendiz de Investigador”.</p> <p>O SBE auxilia os alunos na organização autónoma de projetos e atividades, encorajando-os a produzir conteúdos próprios e a expressarem-se livremente, publicando trabalhos de alunos em formato de ebook no Arriscar-te?! e / ou nos blogues, incluindo trabalhos que não resultam da articulação curricular SBE / aula. Neste âmbito, foram desenvolvidas. A ação do SBE está integrada em documentos estruturantes do AELdF, tais como o Projeto Educativo e o PADDE. Os procedimentos de avaliação, em desenvolvimento no âmbito da Política de Avaliação e Classificação do AELdF, também incluem, em várias disciplinas, descritores de avaliação que remetem para o desenvolvimento de competências transversais no âmbito das literacias referidas.</p> <p>O SBE faz parte da equipa TIC e da Equipa do PADDE e, neste âmbito, coordenou ou colaborou na implementação de várias das ações do PADDE, nomeadamente na organização e dinamização do IV Encontro de Educação em Cantanhede, centrado no uso da Inteligências Artificial em Educação.</p> <p>No “Aprendiz de Investigador” há recursos produzidos sobre literacia da informação e dos media: guiões de pesquisa, de utilização da Internet, guias de procedimentos, grelhas de análise sobre o funcionamento dos media, tutoriais, instrumentos de avaliação das aprendizagens, entre outros e ainda ética e responsabilidade no uso da informação: direitos de autor e direitos conexos; licenças; mais-valias e perigos associados ao uso da Internet, sendo estes recursos, reconhecidos e valorizados por alunos e por professores.</p>
Literacias da leitura e da escrita	<p>As BEs têm uma coleção diversificada de recursos, em diferentes suportes, adequada aos interesses, idade e nível de leitura dos alunos e professores do ensino secundário e que está a ser amplamente renovada / reforçada com as verbas obtidas nas várias candidaturas.</p> <p>Número muito significativo dos empréstimos ao nível da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º Ciclos (e no presente ano letivo também do 7.º ano de escolaridade), em virtude das políticas ativas de empréstimo, associadas, no caso do 2.º ciclo, ao “10 minutos a ler” na EBCO, mas também à utilização intencional do livro físico em sala de aula no âmbito da Educação Literária (4225 empréstimos, num rácio de oito empréstimos por criança / aluno, da Educação Pré-Escolar ao 9.º ano da EBCO).</p> <p>O SBE conseguiu, com o apoio do adjunto da direção, manter uma atividade regular com sessões de leitura e de empréstimo domiciliário que cobriram todos os JI e escolas EB1, apesar de não existirem recursos humanos para garantir o empréstimo domiciliário.</p> <p>Os recursos estão disponíveis para utilização em qualquer espaço da Escola e para requisição domiciliária.</p> <p>Foi continuada, embora com dificuldades co nível da disponibilidade de recursos humanos, política de referênciação e de curadoria, de livros, autores, filmes, discos, e outro material cultural, havendo, assim, um serviço de sugestões de leitura, conforme preconizado no MABE.</p>

	<p>O SBE promoveu e apoio a participação dos alunos em vários concursos de âmbito nacional, tendo dois alunos alcançado resultados de relevo.</p> <p>As atividades dinamizadas ao longo do ano letivo envolveram cientistas e várias formas de animação de leitura, entre as quais representações teatrais, com a participação direta e indireta dos alunos.</p>
Parcerias	<p>Todo o trabalho desenvolvido foi pensado tendo em conta a totalidade do Serviço das Bibliotecas, havendo atividades (as do 3.º ciclo) que foram organizadas para as duas escolas. Também as exposições e produção de outros materiais foram pensados tendo em conta a totalidade das bibliotecas do AELdF.</p> <p>Foram desenvolvidas atividades que permitiram a participação dos alunos nos seguintes projetos de âmbito nacional: PNL Escolas a ler + e melhor, 10 minutos a ler, Aprender com a Biblioteca Escolar, RBE Cientificamente Provável, Ser escritor é cool!, Isto também é comigo!, ONF, Ensaio Filosófico no Ensino Secundário e Clubes Ciência Viva na escola. Foram também desenvolvidas algumas atividades em parceria com o Eco-Escolas.</p> <p>O SBE teve ainda uma participação de relevo nos projetos regionais “Literacias na escola: formar os parceiros da BE”.</p> <p>O SBE esteve presente em todas as reuniões da RBC.</p> <p>No âmbito da RBC co-organizou a realização de várias representações teatrais e encontros com escritores Geriu, em conjunto com os PB do AEMM, o “Aprendiz de Investigador”.</p> <p>A parceria com a FCTUC, o CES, a APF e o CCVnE permitiu a realização de várias palestras sem encargos para o AELdF.</p> <p>Em colaboração com os PB concelhios e o Município, e no âmbito do PADDE, implementou o IV Encontro de Educação em Cantanhede.</p> <p>O SBE foi responsável pela gestão do processo e da informação que permitiu a entre e a recolha dos kits digitais, desde o 1.º ciclo ao 12.º ano, no âmbito do PTDE.</p> <p>Através de comunicação direta aos Encarregados de Educação, o SBE envolveu os pais no processo de requisição domiciliária no 1CEB.</p>
Gestão	<p>O SBE dispõe de algum apoio de docentes e não docentes para a implementação do programa educativo/ plano de atividades, integrado na planificação das estruturas pedagógicas da escola e operacionalizado com os utilizadores/ as turmas.</p> <p>É dada ao SBE a possibilidade de solicitar consumíveis para produção de materiais e usar as fotocopiadoras para produção de materiais de divulgação e de marketing.</p> <p>O SBE é parte integrante do PE, nomeadamente como apoio a uma aprendizagem inovadora.</p> <p>Tem um serviço de recolha e tratamento de dados que é aplicado ao longo de todo o ano letivo, e que está alinhado com os indicadores do MABE.</p> <p>A avaliação do SBE está incorporada no modelo de avaliação interna do AELdF.</p> <p>A aquisição do fundo documental é efetuada de acordo com a política de desenvolvimento das coleções e toda a coleção é acessível aos utilizadores através do Catálogo Coletivo e do acesso direto, estando toda catalogada e classificada.</p> <p>O SBE tem um sistema de curadoria, o qual está a ser atualizado de modo sistemático a partir da sua página web. O SBE tem serviços em presença (exposições, destaques...) e em linha (página SBE, blogues, mural do Facebook, listas bibliográficas e Aprendiz de Investigador) para difundir as suas coleções, atividades, trabalhos de alunos e recursos de apoio ao currículo.</p> <p>Consolidou-se a constituição da biblioteca digital, nomeadamente com a produção de uma Manual de Procedimentos que será adotado em todo o concelho.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve

Literacias e currículo	<p>Apesar do relatado, continua a haver baixa articulação entre as BE e o trabalho de sala de aula no que concerne à planificação de atividades que impliquem a aquisição / desenvolvimento / consolidação de competências em LI e LD.</p> <p>Necessidade de recursos humanos, em quantidade e com formação da área, para desenvolver atividades específicas com os alunos na BE.</p> <p>Recursos humanos insuficientes na equipa (em quantidade e com conhecimentos em LD) para desenvolver ações sistémicas de formação dos alunos.</p> <p>Baixa articulação entre as BE e o trabalho de sala de aula no que concerne à planificação de atividades que impliquem a aquisição / desenvolvimento / consolidação de competências em literacia dos media, cruzada com literacia digital.</p> <p>Professores que solicitam aos alunos a aplicação das orientações do “Aprendiz de Investigador”, mas que nem sempre controlam a qualidade da aplicação dessas orientações na produção de trabalhos.</p>
Literacias da leitura e da escrita	<p>Continua a ser necessário incentivar a leitura livre e recreativa nos alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário na ESLdF atendendo à extremamente baixa taxa de rotação da coleção.</p> <p>As BE podia realizar um trabalho mais eficaz se houve mais pedido de apoio e articulação dos professores com o SBE.</p> <p>Dificuldade em manter o empréstimo de modo regular nos JI e EB1 por falta de recursos humanos. O mesmo se aplica a atividades de animação da leitura.</p> <p>Fraca adesão dos alunos, sobretudo na ESLdF às propostas do SBE.</p>
Parcerias	
Gestão	<p>Falta de recursos humanos em quantidade (horas e gestão eficaz das horas) e com formação apropriada para a dinamização das múltiplas vertentes de intervenção do SBE.</p> <p>O SBE não dispõe de um orçamento estável, nomeadamente para aquisição de fundo documental, para além das publicações periódicas, que permita a definição de uma política de aquisições.</p> <p>As coleções alojadas nas nove minibibliotecas não respondem às necessidades dos alunos quando é possível implementar um sistema de empréstimo domiciliário semanal ou quinzenal.</p> <p>Implementação de uma política de estabilização da equipa e atribuição de um número de horas (e gestão dessas horas) apropriado ao desenvolvimento de tarefas consistentes e adequadas às necessidades do projeto da biblioteca.</p>

3 Instalações

Ciências Naturais e Biologia e Geologia

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria</p> <p>Como a Escola se encontra em obras de requalificação, os espaços (contentores) não são os ideais, mas são os possíveis tendo em conta todos os constrangimentos que lhe estão associados.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira</p> <p>O laboratório está adequado ao desenvolvimento da maioria das atividades; à preparação das atividades laboratoriais, armazenamento de reagentes e de materiais/equipamento mais delicados, assim como à lavagem do material usado nas aulas; permite a proximidade com o local onde está guardado o material / equipamento usado nas aulas laboratoriais, (anexo de apoio ao laboratório).</p>

Equipamentos	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria</p> <p>Tendo em conta que a Escola se encontra em obras de requalificação e os espaços laboratoriais são exíguos, os equipamentos mobilizados foram apenas os estritamente necessários, mas graças a uma gestão rigorosa e a um bom entendimento entre os elementos do grupo de recrutamento, tem sido possível dar resposta às necessidades.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira</p> <p>Nada a referir.</p>
Segurança	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria</p> <p>Nas aulas práticas das disciplinas de Ciências Naturais / Biologia e Geologia / Biologia, raramente são usados materiais que ponham em risco a segurança dos seus utilizadores, de qualquer forma, a existência de extintores nos laboratórios, seria uma mais-valia.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira</p> <p>Os equipamentos de segurança existentes servem para que as aulas funcionem com normalidade, de acordo com o programa do 2º e 3º ciclo.</p>
Aspetos a melhorar	<p style="text-align: center;">Descrição qualitativa muito breve</p>
Espaços	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria</p> <p>Tendo em conta que os laboratórios (tal como as salas de aula) estão a funcionar em contentores, os espaços são exíguos, tanto mais que estão a servir como salas de aula e também para alocar os materiais do grupo de recrutamento.</p> <p>A sala de apoio aos laboratórios, que deveria ser partilhada pelos grupos de recrutamento de Biologia e Geologia e Física e Química é um espaço diminuto e insuficiente para os dois grupos de recrutamento para os quais estava destinada, pelo que os materiais deste grupo de recrutamento foram distribuídos pelos laboratórios 1.2 e 1.4, o que também gera constrangimentos na preparação das atividades práticas, dado que estes normalmente estão ocupados com aulas e/ou formações.</p> <p>Cada contentor/laboratório só tem uma bancada diminuta para a lavagem e secagem do material usado nas atividades práticas, o que gera muitos condicionamentos. Acresce o facto de estas nem sempre se encontrarem nas melhores condições e verterem água, sendo necessária uma regular manutenção de forma a evitar inundações nos espaços (como já aconteceu algumas vezes).</p> <p>Seria desejável reforçar o chão dos contentores dos laboratórios, de modo a que suportem, de um modo mais eficaz, os armários pesados (e até fixá-los melhor), pois o movimento normal dos alunos provoca uma grande trepidação nos armários e no material que contêm.</p> <p>Tendo em conta todos os condicionamentos dos espaços, houve alguma dificuldade de adaptação das funcionárias afetadas a estes, mas, com o tempo, tudo se normalizou. São os constrangimentos necessários para que, no futuro, as condições possam ser melhores.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira</p> <p>O laboratório não apresenta condições adequadas para a realização de algumas aulas experimentais / laboratoriais. A única bancada fixa, que existe, está fixa a uma parede, o que não permite a realização dos trabalhos de grupo de alunos, tendo que se juntar mesas para a elaboração dos mesmos.</p> <p>Tem de se recorrer a extensões elétricas para colocar a funcionar os equipamentos.</p>
Equipamentos	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria</p> <p>Sugiro que, se possível, seja colocado um escorredor de material laboratorial em cada um dos espaços (Lab.1.2 e Lab. 1.4) e, de preferência, fixos à parede (acima da bancada de lavagem), não só para rentabilizar o espaço e diminuir os impactos da frequente oscilação dos contentores (dada a proximidade da estrada), mas também minimizar a falta de uma bancada de maior dimensão.</p> <p>Deve ser feita a limpeza regular dos filtros dos projetores, para que não avariem e aumentem a sua durabilidade e efetuada a manutenção dos equipamentos informáticos, por vezes com ligações muito instáveis.</p>

	<p>O projetor do Laboratório 1.4, geralmente liga automaticamente, quando se liga o computador, pelo que, se este último não for desligado, pode levar a que a lâmpada venha a fundir mais rapidamente. Era bom que o projetor só ligasse e desligasse manualmente.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira</p> <p>Os equipamentos existentes servem para dar resposta às necessidades da disciplina e anos de escolaridade, apesar de alguns deles já se encontrarem com um elevado desgaste.</p>
Segurança	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria</p> <p>Tal como referido anteriormente, nas aulas práticas das disciplinas de Ciências Naturais / Biologia e Geologia / Biologia, raramente são usados materiais que ponham em risco a segurança dos seus utilizadores, de qualquer forma, a existência de um extintor em cada um dos espaços laboratoriais, seria uma mais-valia.</p> <p>Saliento, ainda, a importância de uma manutenção regular dos equipamentos elétricos dos espaços laboratoriais, a fim de evitar quaisquer curto-circuitos.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira</p> <p>Nada a referir.</p>
Aquisições necessárias	
Equipamentos	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria</p> <p>Em virtude de estarem a decorrer as obras de requalificação da Escola, serão posteriormente repensadas as necessidades ajustadas às novas realidades.</p> <p>Solicita-se, no entanto, para uso nos contentores/Laboratórios (1.2 e 1.4), dois escorredores de material laboratorial (que se possam fixar à parede).</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tabuleiros de plástico e de metal - Garrafas de esguicho - Lâminas e lamelas - Bisturis, tesouras, agulhas e pinças - Papel de filtro - Suportes para tubos de ensaio maiores (6) - Preparações definitivas de sangue (2) - Escalas de Mohs (2) - Conjuntos de minerais (4) - Licor de Fehling - Sudão III - Solução de indofenol - Sóluto de lugol - Hidróxido de sódio - Sulfato de cobre - Dicromato de amónia
Material de desgaste	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria</p> <p>Material de disseção (suportes e lâminas para bisturis e outros) e de microscopia (lamelas, corantes diversos e outros), material de vidro (vidros de relógio e outros), suportes para tubos de ensaio de maior diâmetro, material variado de consumo nas diferentes atividades laboratoriais (álcool, água oxigenada, algodão, luvas, farinha, sal, sacarose, óleo, ...), extensões.</p>

	<p>A lista detalhada dos materiais a adquirir vai ser elaborada e entregue na Direção e na Secretaria, a fim de procederem aos respetivos pedidos de orçamento e aquisição.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira</p> <p>Material de disseção (tesouras, pinças e espátulas em inox) e material diverso de consumo nas aulas (álcool, água oxigenada, algodão e luvas).</p>
--	---

Física e Química

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<p>Escola Lima-de-Faria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalações provisórias (em contentores) devido a obras que decorrem na Escola - condições básicas indispensáveis ao funcionamento das aulas.
Equipamentos	<p>Escola Lima-de-Faria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estão a ser usados os equipamentos indispensáveis para a realização das atividades laboratoriais / experimentais curriculares e que são possíveis colocar nos armários disponíveis.
Segurança	<p>Escola Lima-de-Faria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nos laboratórios existe equipamento básico que permite a segurança de todos durante a realização das atividades laboratoriais/experimentais.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<p>Escola Lima-de-Faria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A existência de apenas 2 “laboratórios” obriga a muita ocupação destes, o que limita bastante a preparação das atividades laboratoriais / experimentais e a colocação nos locais adequados dos materiais usados nas atividades após a sua lavagem e secagem; possibilidade de algumas aulas de Físico-Química (7º ao 9º ano) ocorrerem num outro espaço com menor quantidade de equipamento; • Há necessidade urgente de colocar tapetes na entrada dos “laboratórios”: um na parte exterior (não muito grande) para uma primeira limpeza dos sapatos dos utilizadores e outro, maior e mais macio na parte interior, de modo que o chão deixe de estar imundo (cheio de lama em dias de chuva) e permita que os pertences de alunos e professores fiquem no chão quando as bancadas estão ocupadas.
Equipamentos	<p>Escola Lima-de-Faria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As bancadas que existem no “laboratório” de Química que permitem a utilização de água, deverão ter os esgotos ligados de um modo incorreto pois inundam o espaço com um mau cheiro que se intensificou ao longo do ano - NECESSÁRIO REPARAR
Segurança	<p>Escola Lima-de-Faria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fixar, nos dois “laboratórios” os extintores, assim como a manta de abafamento; • No “laboratório” de Química, os escorredores que apenas estão apoiados nas bancadas com água e na parede, deverão ser fixos à parede (durante uma aula, devido à trepidação provocada por um camião que passa na estrada que se encontra a menos de 3 metros da parede, os escorredores caíram, tendo arrastado o material de vidro que suportavam) • Seria desejável reforçar o chão dos contentores dos laboratórios e do anexo aos laboratórios, de modo a que suportem de um modo mais eficaz os armários pesados devido ao imenso material que comportam; o andar normal, provoca uma grande trepidação, sendo notória a oscilação observada nos referidos armários e no material que contém
Aquisições necessárias	
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • 2 roldanas “espertas” PASCO • 6 roldanas com pouco atrito no eixo de rotação • Tubos de Plucker (H, He, N, O,Ne) + respetiva fonte de alimentação

Material de desgaste	<ul style="list-style-type: none"> ● água oxigenada (peróxido de hidrogénio) a 30% - 100 volumes (2 L) ● água oxigenada (peróxido de hidrogénio) - 200 volumes (2 L) ● Permanganato de potássio (KMnO₄) - 1 kg ● Iodeto de potássio (KI) - 250 g ● glicerina pura (3 L)
----------------------	---

Instalações desportivas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	
Equipamentos	Mantêm na sua generalidade boa qualidade para a prática letiva
Segurança	
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	A iluminação do pavilhão da secundária está muito deficitária, cerca de 50% das lâmpadas não funcionam Na EBCO: O campo de jogos exterior continua sem iluminação e a rede de vedação do campo encontra-se danificada pontualmente. Campo exterior de areia - limpeza do solo. Pavilhão - há paredes onde escorre água e que está a danificar a própria parede e o piso, verificando vários tacos soltos.
Equipamentos	Na secundária, alguns equipamentos necessitam de intervenção mais cuidada no período de interrupção letiva, nomeadamente os postes de Voleibol, as tabelas de Basquetebol e as balizas do campo exterior. Na EBCO, no campo exterior, na Caixa de saltos - areia necessita de limpeza e areia reposta. Há chuveiros danificados.
Segurança	No pavilhão da secundária faltam luzes de emergência. Na EBCO, continuam a faltar tapetes para saída dos 4 balneários.
Aquisições necessárias	
Equipamentos	Colchão de queda de Atletismo, paralelas assimétricas
Material de desgaste	<p>Bolas de Voleibol, de Futebol, de Futsal, de Corfebol; volantes ; Vortex, raquetes de Ténis e de Badminton; magnésio em pó;</p> <p>EBCO:</p> <p>Atletismo: Vortex grande (35 cm) 6</p> <p>Bolas medicinais de borracha de 5Kg 2</p> <p>Bolas medicinais de borracha de 3 Kg 2</p> <p>Bolas medicinais de borracha de 1Kg 2</p> <p>Dardos de alumínio 4</p> <p>Fasquia de salto em altura 1</p> <p>Coletes Mikasa tamanho médio 3 conjuntos</p> <p>Cronómetro com 30 memórias 2</p> <p>Cronómetro com 100 memórias 1</p> <p>Apitos 6</p> <p>Alfinetes de Dama 100</p> <p>Raquete de Badminton VICTOR AL-2200, cabeça em alumínio corpo em aço, peso: 98g, cordas Ashaway Rally 21 12</p> <p>Volantes de badminton tubo (6 uni) 2x6</p> <p>Bolas de Voleibol Mikasa Oficial MVA 310 12</p> <p>Bolas de Andebol X Sports, Soft Touch tamanho Junior 10</p> <p>colchão de ginástica de +- 6 cm com capa em TECIDO 1</p> <p>Patins Como se deve recordar, já foram solicitados por diversas vezes os patins em linha. Da última vez que falámos a fabrica tinha encerrado. Assim disponibilizo 3 links para consulta: https://www.derodas.pt/produtos/patinagem/patins8 https://www.solopatin.com/pt/16-patins-completos-patinagem https://www.casadospatins.pt/store/category/29</p>

Oficinas de artes (Educação Visual e Desenho e Educação Musical)

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Escola Secundária Lima-de-Faria -Em virtude de estarmos a trabalhar em contentores, o espaço aula e os armários de arrumações de materiais, são considerados, para o grupo disciplinar, o possível. EB2-3 Carlos de Oliveira - Acessibilidade para duas alunas que frequentaram o 9.º C.
Equipamentos	Escola Secundária Lima-de-Faria -Têm sido suficientes graças a uma gestão rigorosa. EB2-3 Carlos de Oliveira -Têm sido suficientes graças a uma gestão rigorosa.
Segurança	Escola Secundária Lima-de-Faria - Os equipamentos de segurança existentes servem para que as aulas funcionem com a normalidade possível. EB2-3 Carlos de Oliveira - Os equipamentos de segurança existentes servem para que as aulas funcionem com a normalidade possível.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Escola Secundária Lima-de-Faria Situação anómala, em virtude de os edifícios do complexo escolar estarem em obras e as aulas decorrerem em contentores, com todos os constrangimentos inerentes à situação. EB2-3 Carlos de Oliveira -Voltar à Sala específica para a disciplina (Sala de Desenho); -Pintura da sala de Desenho, substituição do chão, diminuição do número de mesas na sala e renovação de cadeiras.
Equipamentos	Escola Secundária Lima-de-Faria Fechaduras para os armários e chaves para as portas das salas de aula. EB2-3 Carlos de Oliveira -Substituição de todos os equipamentos informáticos, quer na sala de Desenho quer na Sala OF1.
Segurança	Escola Secundária Lima-de-Faria Nada a registar. EB2-3 Carlos de Oliveira Nada a registar.
Aquisições necessárias	
Equipamentos	Escola Secundária Lima-de-Faria -Computadores de todas as salas de Artes, com a qualidade necessária. EB2-3 Carlos de Oliveira

	-Computadores das salas referidas (Desenho e Of1) e internet de qualidade e ainda écrans de utilização acessível. Quadro de giz ou de caneta, com a qualidade necessária ao desenrolar das aulas.
Material de desgaste	Escola Secundária Lima-de-Faria Dadas as circunstâncias, à medida que vai sendo necessário, far-se-á a requisição atempada. EB2-3 Carlos de Oliveira Dadas as circunstâncias, à medida que vai sendo necessário, far-se-á a requisição atempada.

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Aceitável a nível de espaço e disposição dos materiais e equipamentos da sala.
Equipamentos	Equipamentos em estado razoável de conservação e utilização.
Segurança	Razoável.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Melhoramentos acústicos e ao nível da especificidade para o leccionamento da disciplina.
Equipamentos	Reparações de alguns instrumentos; manutenção ou substituição dos equipamentos de som (mesa de som, amplificação e colunas) das salas.
Segurança	Reforço e manutenção da segurança das instalações elétricas.
Aquisições necessárias	Descrição qualitativa muito breve
Equipamentos	Sistemas de som completos e substituição de instrumentos musicais e amplificadores individuais e microfones.
Material de desgaste	Cordas, transformadores diversos e cabos de som.

4 Projetos de complemento curricular

Gabinete do aluno

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	As atividades realizadas tiveram um impacto muito positivo na comunidade escola.
Parcerias	Tiveram um papel muito importante na realização da atividades apresentadas anteriormente.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Será importante continuar o trabalho de motivação de todos os alunos porque nem todos participam com entusiasmo e generosidade nas atividades que lhes são propostas e que visam, sobretudo, o bem comum.
Parcerias	Devemos continuar com as parcerias estabelecidas e, se possível, alargar a nossa ação a outras entidades.

Clube de Solidariedade

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Foram variadas, dinâmicas, abertas à comunidade e promotoras do espírito solidário. Vários alunos deram ideias e procuraram levá-las à prática. Foi também visível a procura de envolvimento de alunos, PD, PND, e Pais. As atividades contribuíram para projetar uma imagem muito positiva do Agrupamento junto da comunidade. Salienta-se ainda o aumento de horas para o Clube e a possibilidade de as colocar em horário mais acessível à participação dos alunos. Notou-se aumento de inscrições no Clube.
Parcerias	Foram importantes para o êxito do Clube, ajudaram na mobilização e na organização das atividades.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve

Atividades desenvolvidas	Prosseguir o trabalho de mobilização dos alunos para aumentarmos o número de atividades desenvolvidas.
Parcerias	Nada a referir.

PES

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	As atividades realizadas tiveram uma grande abrangência e envolveram todos os níveis de escolaridade. A dimensão dos <u>Comportamentos Aditivos e Dependências</u> foi aquela onde se concretizaram menos ações educativas.
Parcerias	Centro de Saúde de Cantanhede, Escola Superior de Enfermagem GNR, Câmara Municipal de Cantanhede Juntas de Freguesia do concelho de Cantanhede
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	A descrição já foi feita com detalhe.
Parcerias	Manter as existentes e, se necessário, alargar.

UBUNTU

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	As atividades desenvolvidas tiveram um impacto muito positivo nos alunos do clube e na comunidade educativa. Foi desenvolvido o espírito de solidariedade e a empatia, melhorou-se o relacionamento interpessoal e preveniram-se comportamentos desviantes, como o bullying.
Parcerias	Tiveram um papel muito importante na realização das atividades apresentadas.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Recuperação de um espaço próprio para o funcionamento do Clube Ubuntu na ESLdF (perdeu-se na mudança para os contentores). Seria importante continuar a dinamizar uma semana Ubuntu por ano letivo, em cada escola do agrupamento, de forma a manter número de alunos suficiente para a dinamização do Clube Ubuntu.
Parcerias	Nada a referir.

Eco-escolas

1CEB

Balanço das atividades realizadas (breve descrição)
<p>O balanço geral é globalmente positivo, com a realização de quase a totalidade das atividades propostas e inscritas no documento específico para o efeito, entre elas, a semana da alimentação, magusto, natal, carnaval, dia da árvore e da floresta, mês da paz, dia internacional da família, comemoração dos 50 anos do 25 de abril, dia da criança, dia do encerramento do ano letivo e do Eco escolas, as escoliadas junior, ação de apicultura e a abelha vai à escola na escola de Covões, pão por Deus, a terra treme, missão pijama, dia do obrigado, dia internacional da pessoa com deficiência na escola de São Caetano, Projeto eTwinning realizado pela professora da educação especial, na escola de Covões, pintura de um mural "Muros com Vida" na escola de Febres, limpeza dos espaços exteriores em todas as escolas do 1.º ciclo, entre outras;</p> <p>O número de alunos a participar nas diversas realizações de atividades ligadas ao Eco escolas foi sempre a totalidade, particularmente no Hastear da Bandeira Verde e na ação de recolha de lixo e nas brigadas de energia, água e resíduos e todas as outras já enumeradas e ainda as que se realizaram sem estarem inscritas e que surgiam quase diariamente nas diversas escolas do agrupamento.</p> <p>Melhorou também a ligação do Projeto às áreas curriculares/disciplinares, com maior colaboração dos professores e inclusão de atividades realizadas ao nível das disciplinas em todas as escolas do 1.º ciclo.</p>

Foram igualmente realizadas as seguintes tarefas :Aplicação do Inquérito de Auditoria Ambiental, Criação do Plano de Ação, Integração Curricular, Informar e Envolver todos os docente e não docentes bem como alunos, pais/encarregados de educação, autarquia, juntas de freguesia, entre outros; Monitorar e Avaliar e Criação do Eco-Código.

Parcerias envolvidas (breve descrição)

As principais parcerias estabelecidas foram com entidades e serviços municipalizados da Câmara Municipal de Cantanhede, em particular, com a responsável pelas áreas de Ambiente e Educação (dr^a Emília), com a empresa municipal INOVA, com o Gabinete Técnico Florestal e com os Serviços de Proteção Civil. Houve também contacto com a equipa local do Centro de Saúde (enfermeira Dina) e juntas de freguesia a que as escolas do 1.º ciclo pertencem territorialmente. A cooperação entre as escolas e o município resultou, no presente ano letivo, num aumento significativo de atividades realizadas em parceria (palestras, etc).

Aspetos a melhorar

Os recursos humanos alocados ao projeto continuam muito insuficientes face ao volume de trabalho que o Projeto Eco escolas exige. Assim, é imperativo que:

- as escolas fossem menos solicitadas para realização de tarefas suplementares ligadas a pedidos externos às mesmas
- a equipa do Projeto Eco-Escolas seja alargada, com a inclusão de mais professores, numa lógica de entreajuda. Seria também importante a inclusão de um assistente operacional no projeto

O Projeto Eco Escolas deve continuar a estreitar a sua ligação à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Oferta Complementar.

Carlos de Oliveira

Balanço das atividades realizadas (breve descrição)

Candidatura ao Galardão

Criação do Conselho EcoEscolas composto por 2 coordenadores, 1 representante da Gestão, 1 representante da Junta de Freguesia, 1 Representante da Associação de Pais do AELdF, 1 Representante dos EE, 2 Representantes do pessoal não docente, 4 Representantes Professores, 16 Alunos (turma 6B), 1 Representante da Câmara Municipal de Cantanhede

Aplicação do Inquérito de Auditoria Ambiental

Criação do Plano de Ação

Integração Curricular

Informar e Envolver

Monitorizar e Avaliar

Criação do Eco-Código

Parcerias envolvidas (breve descrição)

Câmara Municipal de Cantanhede

Junta de Freguesia de Febres

Observações

Foram feitas 4 reuniões (5 de janeiro, 23 de fevereiro, 12 de abril e 31 de maio).

Escola Secundária Lima-de-Faria, Cantanhede

Balanço das atividades realizadas (breve descrição)

O balanço global é globalmente positivo, com a larga maioria das atividades realizadas, entre elas, algumas que estavam identificadas como prioritárias em anos anteriores, a saber: construção de um hotel de insetos, participação nos Global Action Days, visita de estudo ao EcoCentro do Município e à ETAR, Volta de Bicicleta ao Agrupamento, colocação de ecopontos em todas as

salas de aula e uma maior recolha de resíduos no espaço de aula, realização mais consistente das eco-brigadas, elaboração de um novo Eco-Código, colocação de placas identificação de espécies nos espaços exteriores, , entre outras.

Aumentou significativamente o número de alunos a participar nas diversas realizações, particularmente no Hastear da Bandeira Verde e na ação de recolha de lixo na Praia da Tocha e nas brigadas de energia, água e resíduos. Foram assim registados progressos naquilo que tinha sido identificado como um ponto fraco no ano anterior, o fraco envolvimento das turmas do 3ª ciclo e de alunos da educação especial.

Melhorou também a ligação do Projeto às áreas curriculares/disciplinares, com maior colaboração dos professores e inclusão de atividades realizadas ao nível das disciplinas, especialmente Artes, Biologia e Inglês.

No entanto, por circunstâncias diversas, desde logo as obras de requalificação da escola, ficaram algumas atividades por realizar, que estavam no plano de atividades., a saber: o mural “Muros com Vida”, o filme sobre reciclagem, o poster Eco-Código e o concurso do Ecoponto de Turma, Os referidos projetos transitam para o plano de atividades de 2024-25.

Parcerias envolvidas (breve descrição)

As principais parcerias estabelecidas são com entidades e serviços municipalizados da Câmara Municipal de Cantanhede, em particular, com o Gabinete do Vereador responsável pelas áreas de Ambiente e Educação, com a empresa municipal INOVA, com o Gabinete Técnico Florestal e com os Serviços de Proteção Civil. Houve também contacto com a equipa local do Centro de Saúde e juntas de freguesia. A cooperação entre a escola e o município resultou, no presente ano letivo, num aumento significativo de atividades realizadas em parceria (palestras, hotel de insetos, visitas de estudo, o projeto “Guardiões da Areia” etc).

Em termos de associações, reforçamos a parceria com o Festival Catraia, um festival de verão que decorre na Praia da Tocha. O festival é organizado pela associação local de moradores e combina as vertentes de arte e sustentabilidade. No presente ano letivo, a turma de artes do 10º ano participa no festival com uma peça de Trash Art, feita a partir de resíduos recolhidos por alunos da nossa escola numa ação de limpeza no Areal da Praia de Tocha.

Esteve também presente na escola, de novo, a associação ambientalista ZERO com o Projeto “Ativa Clima”. Os workshops abrangeram um universo de quase 200 alunos.

O Projeto Eco Escolas voltou a apoiar a Obra Frei Gil com a entrega do papel para reciclagem e os Bombeiros Voluntários com entrega do REE, e a IPSS de Tamengos com as garrafas de plástico e algumas crianças com necessidades de equipamentos adaptados com tampinhas e rolhas de cortiça.

Aspetos a melhorar

Os recursos humanos alocados ao projeto continuam muito insuficientes face ao volume de trabalho que o Projeto Eco escolas exige. Assim, é imperativo que:

- seja reforçada a componente horária atribuída à coordenação do Projeto Eco-Escolas. eventualmente, com a atribuição de tempos da componente letiva, como acontece já noutras escolas;

- a equipa do Projeto Eco-Escolas seja alargada, com a inclusão de mais professores, numa lógica transdisciplinar, preferencialmente com um professor de Educação Física e de Artes e dois professores de Ciências Naturais, que possam efetivamente fazer a ligação aos programas das suas disciplinas, e um professor ligado à Educação Especial. Seria também importante a inclusão de um assistente operacional no projeto

O Projeto Eco Escolas deve estreitar a sua ligação à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Seria desejável que, em reunião de diretores de turma, o coordenador do Projeto Eco Escolas apresentasse alguns dos projetos que a ABAAE, entidade que fere o projeto, pretende ver desenvolvidos nas escolas, pois são facilmente implementáveis em CeD.

A outro nível seria importante recuperar o projeto da estufa na escola.

Desporto Escolar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
-------------------	-----------------------------------

Atividades desenvolvidas	<p>Grande envolvimento por parte dos alunos</p> <p>Desenvolvimento de competências do <i>Perfil dos alunos</i></p> <p>Projeção do agrupamento a nível regional e nacional</p>
Parcerias	<p>Câmara Municipal de Cantanhede;</p> <p>Comité Olímpico de Portugal (Educação Olímpica)</p> <p>Junta de Freguesia de Febres</p> <p>Sociedade Columbófila cantanhedense</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>Facilitação logística;</p> <p>Maior envolvimento da comunidade educativa.</p> <p>Comunicação e articulação entre os vários elementos da comunidade educativa;</p> <p>Valorização do clube</p>
Parcerias	

URARE

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Apoios a todas as disciplinas. Visita de estudo ao CAR e Comité Olímpico.
Parcerias	Comité Olímpico.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Seria necessário um espaço de estudo/apoio (sala de estudo aprender+).
Parcerias	

Clube de Golfe

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Número de alunos visados pelo CFDDE, proporcionou-se uma iniciação/promoção do Golfe a uma grande maioria destes alunos.
Parcerias	Excelente relação de cooperação das entidades protocoladas com o CFDDE
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Ainda se podem alcançar mais alunos, necessidade de articular transportes Direcionar atividades também para professores de EF.

Parcerias	Especialmente com as autarquias, articulação de transportes.
-----------	--

Equipa TIC

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Manutenção e atualização de páginas web	A manutenção e atualização dos diferentes meios de comunicação web do AELdF (sítios AELdF, SBE e Qualifica, murais do Facebook e Blogues) permitem comunicar com a comunidade, tornando mais visível o trabalho desenvolvido internamente, nomeadamente o amplo conjunto de projetos que permitem aos alunos diversificar as suas experiências e consolidar e desenvolver as suas aprendizagens.
Gestão de plataformas digitais, de sistemas de informação e de software	As várias plataformas e a utilização de recursos web como o Workspace da Google e a Moodle reforçaram uma cultura institucional de inserção das TIC no funcionamento administrativo e pedagógico da organização.
Segurança	Existência de regras de utilização e de equipamentos e partilha de informação (política de Segurança Digital) divulgadas a toda a comunidade educativa. Excelente coordenação da equipa de manutenção; disponibilidade imediata na resolução das anomalias.
Gestão de equipamentos e redes	Trabalho excecional de todos os envolvidos para que na ESLdF continuassem disponíveis os equipamentos e redes necessários para a realização, o mais normal possível, de atividades letivas. Este trabalho implicou o restabelecimento de redes de Internet, a colocação de projetores, a montagem de salas TIC provisórias e a criação de mecanismos de empréstimos de PC, routers, extensões e outros equipamentos, Implementação de para a existência de procedimentos de controlo automatizado do empréstimo dos Kits digitais, o que implicou a catalogação dos mesmos e a aplicação de códigos de barras.
Formação	Dinamização de formação no âmbito do PADDE com vista ao desenvolvimento de uma literacia da inteligência artificial nos professores e à aplicação automatizada de rubricas de avaliação. em articulação com a equipa da Política de Avaliação e de Classificação e a Equipa PADDE
	A manutenção e atualização dos diferentes meios de comunicação web do AELdF (sítios AELdF, SBE e Qualifica, murais do Facebook e Blogues) permitem comunicar com a comunidade, tornando mais visível o trabalho desenvolvido internamente, nomeadamente o amplo conjunto de projetos que permitem aos alunos diversificar as suas experiências e consolidar e desenvolver as suas aprendizagens.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Manutenção e atualização de páginas web	Apesar de toda a formação dada ao longo dos anos, a plataforma Moodle continua a não ser adotada por muitos professores, apesar da sua inequívoca vantagem como plataforma LMS. A página de Facebook não pode continuar apenas acessível por um dos elementos e sem que este possa corrigir ou eliminar comentários.
Gestão de plataformas digitais, de sistemas de informação e de software	Necessidade de reforçar a equipa de manutenção, nomeadamente na área da reparação de equipamentos (software e hardware).
Segurança	Reforçar os sistemas de segurança, nomeadamente o antivírus utilizado nos computadores.
Gestão de equipamentos e redes	Continuar a renovar os equipamentos das salas TIC e das Bibliotecas - a manifestarem sinais significativos de desgaste. Substituir os projetores de modo a haver condições de visibilidade nas salas de aula.
Formação	Atribuir um maior número de tempos letivos, aos membros da equipa, para execução das tarefas que lhe estão atribuídas e ter em consideração a não atribuição de tempo de serviço, ou a atribuição de tempo manifestamente insuficiente.

Equipa PADDE

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
-------------------	-----------------------------------

Atividades desenvolvidas	<p>Cumprimento de cerca de 90% das ações previstas e, dentro destas, alcance ou superação das metas em cerca de 80% das ações.</p> <p>Publicação de 20 novos planos de integração curricular no Aprendiz de Investigador e de 18 novos objetos com produtos dos alunos no Arriscas-te?!</p> <p>Adesão significativa dos docentes do AELdF à formação proporcionada pelo IV Encontro de Educação em Cantanhede, constituindo cerca de 46% dos docentes inscritos do concelho de Cantanhede.</p> <p>Existência de alunos a apresentar publicamente o trabalho desenvolvido em integração curricular e com suporte em tecnologias digitais.</p>
Parcerias	Destaca-se a importância da parceria com a Rede de Bibliotecas de Cantanhede, em particular dos professores bibliotecários, e do Município na implementação e logística do IV Encontro de Educação em Cantanhede.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>Considera-se que é necessário continuar-se a intervir no sentido de usarem todas as potencialidades das tecnologias digitais, nos seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • trabalho colaborativo e partilha de práticas entre professores; • inserção de uma conceção pedagógica de avaliação nas atividades de aula, nomeadamente com uso de tecnologias digitais; • colocação do aluno como produtor de conhecimento. <p>Esta necessidade é ainda mais premente com os desafios que se colocam diariamente com o desenvolvimento da IA generativa. Considera-se necessário que o AELdF constitua uma política de segurança digital que inclua práticas de utilização da IA, devendo ser esta a prioridade de ação da equipa PADDE para o próximo ano letivo. Dado que vai ser muito significativo o número de professores em exercício de funções pela primeira vez no AELdF, considera-se que será necessária uma nova aplicação da SELFIE., incluindo com parametrização de questões relativas à utilização de IA..</p>
Parcerias	É necessário que os departamentos curriculares se instituem como parceiros ativos de implementação do PADDE.

Clube de Ciência Viva da Escola – ciência com arte

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	O facto de as atividades terem sido desenhadas para serem incluídas nas planificações, e estarem diretamente relacionadas com o currículo, permitiu o envolvimento direto de alunos da quase totalidade dos alunos do Agrupamento. Foram desenvolvidas 9 Ações, com cerca de 1200 participações.
Parcerias	<p>A adesão dos professores, foi fundamental para a inserção das atividades nas planificações e envolvimento direto dos alunos nas atividades.</p> <p>Os parceiros externos, nomeadamente a FCTUC, o Biocant, e o Centro de Saúde possibilitaram a realização de atividades, como as palestras, e outras ações, sem a existência de custos, o que permitiu superar parte das dificuldades de execução financeira do projeto.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>Ao nível das atividades com o 3.º ciclo e ensino secundário, continuar a afinar melhor os procedimentos de implementação das atividades em sala de aula, entre os vários professores e envolver mais os alunos na fase de recolha de imagens e informação e na produção dos resultados finais. Para além de se implicarem mais os alunos, pretende-se, também, que estes desenvolvam mais competências e literacia da informação e digital.</p> <p>Ainda que isso não dependa da ação direta da equipa CCVnE - Ciência com Arte, é fundamental que a implantação financeira seja melhorada, sob o risco de se concluir o prazo de execução das atividades, sem que se tenha conseguido cumprir os gastos estabelecidos, com prejuízo para o AE, tanto no que respeita aos compromissos formalmente assinados, como na perda da aquisição de equipamentos e outros materiais úteis para a escola.</p>
Parcerias	Necessidade de continuar a reforçar a articulação com os parceiros externos, referidos em pontos anteriores, e procurar novos, no sentido de inovar/diversificar as temáticas a desenvolver.

5 Associação de Estudantes

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
--------------------------	--

Palestra sobre Associativismo Político e Social Jovem	A atividade teve uma boa adesão e recebemos bons comentários da parte dos alunos.
Concurso ecopontos:	Não realizado
Exposição de arte:	Não realizado
Torneio de Futsal	O torneio teve a adesão esperada e correu dentro do lineado
Torneio de voleibol	Optamos por não realizar, uma vez que já tinha acontecido a maratona de voleibol
Concurso de talentos	Não realizado devido à falta de tempo para a organização e à falta de espaço
Dias temáticos	Os dias temáticos concluíram o seu maior objetivo que era dinamizar os intervalos
Sessão Ativa Clima	A sessão realizou-se dentro do suposto, com uma boa adesão
Dinâmica do Dia dos Namorados	A dinâmica resultou e consideramos que os alunos aderiram e gostaram
Celebrações do 25 de Abril	A comunidade escolar aderiu e consideramos que a atividade funcionou bem
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Palestra sobre Associativismo Político e Social Jovem	Deviam ter sido dinamizadas mais sessões como estas em parceria com os diversos grupos disciplinares, de forma a chegar a mais alunos
Concurso ecopontos	Começamos a organização do concurso tarde e a mudança de espaço não ajudou à concretização do mesmo.
Exposição de arte	Não foi realizada devido à mudança dos espaços da escola e à falta de um polivalente.
Torneio de Futsal	O horário disponível causou-nos alguns problemas na organização
Torneio de voleibol	
Concurso de talentos	Não realizado devido à falta de tempo para a organização e à falta de espaço
Dias temáticos	Houve dias que não tiveram tanta adesão como esperávamos.
Sessão ativa clima	Mais uma vez a falta de espaço não ajudou, mas não impediu a sua realização.
Dinâmica do Dia dos Namorados	A disposição das salas não facilitou a distribuição
Celebração do dia 25 de Abril	A atividade foi limitada devido à falta de material e de apoio

6 Equipa de autoavaliação

Balanco do trabalho realizado
<p>A Equipa continuou o trabalho de avaliação da implementação do Projeto Educativo (PE) do agrupamento, cujos objetivos definidos no Modelo de Autoavaliação são: Identificar pontos fortes e fracos da orgânica do Agrupamento, visando, respetivamente, a sua potenciação e correção, numa lógica de escola reflexiva e aprendente; devolver à comunidade educativa a informação pertinente para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, tendo por referência o perfil do aluno; criar um clima de participação alargada na discussão e construção coletiva da qualidade organizacional e monitorizar o grau de execução do Projeto Educativo.</p> <p>O trabalho realizado centrou-se no desenvolvimento das ações definidas no quadro "Calendarização do processo de autoavaliação: recolha de dados e análise de informação com a colaboração de todos os intervenientes; envolvimento e cooperação das estruturas e equipas para a monitorização, recolha e tratamento dos dados; avaliação de cada objetivo operacional, através dos indicadores definidos no PE, com recurso à escala utilizada pelo agrupamento; integração dos resultados escolares, por referência ao 3.º ciclo de avaliação externa das escolas 2019 da IGEC, cujos dados foram retirados da plataforma "Infoescolas", relativos aos últimos anos disponibilizados; e elaboração do relatório final.</p> <p>Para a realização das várias tarefas do modelo de autoavaliação foram implementadas metodologias diversificadas a fim de recolher os dados de vários prismas e de várias fontes tendo sido desenvolvidas: reuniões de trabalho conjunto, via plataforma Zoom; trabalho individual de recolha/ análise de dados; tarefas de elaboração e aplicação de questionários online; tarefas de construção de documentos de recolha/tratamento de dados; tarefas de tratamento dos dados relacionados com os questionários, com a avaliação dos parâmetros previstos e tarefas de elaboração do relatório relativo aos anos de vigência do PE.</p>

Síntese das conclusões da monitorização da implementação do PE:
<p>A conclusão do trabalho de monitorização está muito concentrada no final do ano letivo, em parte dependente da análise dos PCT (Projeto Curricular de Turma), da respetiva recolha de dados e indicadores de monitorização. Só após esta fase ter sido concluída será possível elaborar um relatório final, onde constem as conclusões de avaliação da monitorização da implementação do PE, referentes a este ano letivo.</p>

Ainda assim, podem ser apresentadas as conclusões da monitorização do ano letivo anterior, que indicam que recolhidos e analisados os dados relativos à quase totalidade dos indicadores, conclui-se que na generalidade a maioria das metas do PE estão a ser atingidas, uma vez que foram avaliadas com 3. Tendencialmente sim e 4. Sim, de acordo com a escala de avaliação utilizada. Destaca-se que apenas duas das metas foram avaliadas com 2. tendencialmente não: no Eixo 1, a Meta B e no Eixo 2, a Meta O.

O trabalho da equipa fica muito condicionado pela ausência de horas comuns para desenvolver trabalho colaborativo.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 15.07.2024